

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO
UNISAL – *CAMPUS* MARIA AUXILIADORA

Anderson Mendes da Silva

**AVALIANDO A PERCEÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA
EDUCAÇÃO POR PROFESSORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Americana

2016

Anderson Mendes da Silva

**AVALIANDO A PERCEPÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA
EDUCAÇÃO POR PROFESSORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Salesiano de São Paulo –
UNISAL, como requisito final para a
obtenção do título de Mestre em
Educação, sob a orientação do Prof. Dr.
Renato Kraide Soffner.

Americana

2016

Silva, Anderson Mendes

S578a Avaliando a percepção da tecnologia digital na educação por professores: um estudo exploratório / Anderson Mendes Silva – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2016.

66f.

Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner.

Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Tecnologias de informação e comunicação. 3. Formação de professores. - Brasil. I. Título. II. Autor.

CDD 370.7

ANDERSON MENDES DA SILVA

AVALIANDO A PERCEPÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO POR PROFESSORES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação – Área de Concentração: Educação Sociocomunitária.

Linha de pesquisa:

A intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis.

Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner.

Dissertação defendida e aprovada em 16 de dezembro de 2016, pela comissão julgadora:

Prof. Dr. Renato Kraide Soffner/ Orientador

Centro Universitário Salesiano de São Paulo– UNISAL

Profa. Dra. Lívia Morais Garcia Lima (Membro Interno)

Centro Universitário Salesiano de São Paulo– UNISAL

Prof. Dr. Daner Hornich (Membro Externo)

Centro Universitário Salesiano de São Paulo– UNISAL

Dedico este trabalho a todos as pessoas que sonham e que, assim como eu, estão em busca de realizações.

Aos meus pais e irmãos, por sempre me apoiarem nas decisões tomadas.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder o amor à vida.

À minha família, pelo apoio, compreensão e dedicação recebidos em minhas escolhas.

Ao meu orientador Prof. Dr. Renato Kraide Soffner, por compartilhar seu conhecimento, sabedoria e compreensão, principalmente nos momentos mais difíceis deste percurso.

Aos membros da banca examinadora Professores Doutores Daner Hornich e Livia Morais Garcia Lima, pelas contribuições ao trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós Graduação do UNISAL de Americana, com os quais tive a imensa satisfação e alegria de conviver nas aulas.

À Vaniria Felipe, por toda a delicadeza, atenção e presteza nesses anos.

Aos colegas de trabalho, pelas inúmeras conversas e orientações prestadas.

Ensinar tudo a todos.

Johannes Amos Comenius
(1592-1670).

RESUMO

O potencial pedagógico do emprego de tecnologia na educação tem sido fonte de pesquisa e debate acirrado nas últimas décadas, fruto do interesse que o assunto desperta. O presente trabalho tem por objetivo pesquisar se o professor contemporâneo favorece ou desfavorece o uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento de sua prática docente. A partir de uma pesquisa aplicada a professores da educação básica e do ensino superior busca-se identificar tal fenômeno, já que o mercado de trabalho tem exigido indivíduos mais bem preparados e que saibam utilizar principalmente as tecnologias digitais visando o cumprimento de suas tarefas no desempenho do seu trabalho. A metodologia utilizada na investigação é exploratória e tem como principal objetivo verificar os limites do ambiente em que os problemas, oportunidades ou situações de interesse são susceptíveis de residir, identificando os fatores ou variáveis salientes que podem ser encontrados e ser relevantes para a pesquisa. Trata ainda da educação sociocomunitária que oferece eficácia, na medida em que surgem oportunidades de colaboração no tratamento de questões e problemas locais desenvolvidos junto a comunidade. Nessa perspectiva, é necessário reconhecer o uso das tecnologias digitais pelo professor e aluno no contexto educacional, a fim de garantir melhores resultados na construção do processo de ensino e aprendizagem nesse cenário educacional, objeto desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação de Professores.

ABSTRACT

The pedagogical potential of the use of technology in education has been a source of research and heated discussion in the last decades, fruit of the interest aroused by the subject. The present work aims to investigate whether contemporary teachers favors or disfavor the use of digital technological resources in the development of his teaching practice. From a research applied to teachers of basic education and higher education, it is sought to identify if such phenomenon, since the labor market has demanded better prepared individuals and who know how to use mainly the digital technologies aiming the fulfillment of their tasks in the performance of your job. The research methodology will be exploratory, whose main objective is to identify the limits of the environment in which problems, opportunities or situations of interest are likely to reside, identifying factors or salient variables that can be found and be relevant to the research. We also address sociocommunity education that offers effectiveness as opportunities for collaboration in addressing local issues and problems developed within the community. From this perspective, it is necessary to recognize the use of digital technologies by the teacher and student in the educational context, in order to guarantee better results in the construction of the teaching and learning process in this educational scenario, object of this research.

Keywords: Education. Information and Communication Technologies. Teacher Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Área de Atuação.....	41
Gráfico 2	Nível Educacional em que Atua.....	43
Gráfico 3	Importância do Emprego das Tecnologias.....	46
Gráfico 4	Uso das Tecnologias na Prática Docente.....	50
Gráfico 5	Consciência sobre o Uso das Tecnologias para Desenvolvimento de Competências.....	54
Gráfico 6	Internet no Acesso à Informação e ao Desenvolvimento de Competências.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Questão de Pesquisa.....	11
1.2. Objetivos.....	11
1.2.1. Objetivo Geral.....	11
1.2.2. Objetivos Específicos.....	11
1.3. Justificativa.....	12
1.4. Hipóteses.....	13
1.5. Organização do Estudo.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1. Educação e Tecnologia.....	15
2.1.1. Tecnologia: o que é?.....	18
2.1.2. Professor e Aluno fazendo o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação.....	19
2.2. A Atividade Docente e os Desafios no Século XXI.....	22
2.3. Educação Sociocomunitária.....	25
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

O potencial pedagógico do emprego de tecnologia na educação tem sido fonte de pesquisa e debate acirrado nas últimas décadas, fruto do interesse que o assunto desperta. A hipótese comumente aceita é a de que a tecnologia digital melhora os processos de ensino e aprendizagem e provê os alunos com experiências educativas que outras estratégias não oferecem.

As tecnologias devem auxiliar os alunos na aquisição de pensamento estratégico, crítico e criativo, de acordo com Soffner (2007), de forma a tirar proveito do crescimento explosivo de informação nas redes globais de informação e comunicação.

Essas mesmas tecnologias devem oferecer meios para que professores obtenham inovação nos processos de ensino e de aprendizagem.

A tecnologia, em si, não é suficiente para promover a transformação dos processos educativos. A tecnologia, quando bem utilizada enriquecem os aprendentes de informação relevante, de modo a permitir a reelaboração de temas e conteúdos formativos, bem como, associar as capacidades computacionais atuais com enfoques relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.

O meio educacional atualmente apresenta um cenário determinante para que haja agilidade, rapidez e assertividade na escolha dos recursos da tecnologia para atender as necessidades tanto dos alunos quanto dos professores no processamento das novas informações, bem como, um projeto pedagógico eficiente e eficaz.

Nesse sentido o estudo pretende identificar se o professor contemporâneo favorece ou desfavorece o uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento de sua prática docente na construção e mediação de novas experiências de ensino e aprendizagem, bem como, estudar a percepção dos profissionais docentes com vistas às melhores práticas em sala de aula e para que tais práticas sejam mais efetivas e possam contribuir para outras pesquisas sobre a temática na educação sociocomunitária.

Tal abordagem tem como fundamento o reconhecimento da importância das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICS) pelo professor e a correta aplicação na sua prática docente compreendendo que esta possa trazer resultados favoráveis aos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

1.1. Questão de Pesquisa

Nesta dissertação busca-se resposta à seguinte questão:

O professor no século XXI favorece ou desfavorece o uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento de sua prática docente, pensando na construção e mediação de novas experiências de ensino e aprendizagem?

Para responder a esta questão foram delineados os objetivos.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Identificar se o professor contemporâneo faz uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento de sua prática docente e se reconhece o emprego das novas tecnologias e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem.

1.2.2. Objetivos Específicos

Como objetivos específicos este estudo pretende:

- Identificar o uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento da prática docente.
- Analisar a percepção que os professores possuem do emprego da tecnologia na sua prática docente.

1.3. Justificativa

A justificativa para esta pesquisa se dá pela experiência pessoal e profissional deste pesquisador, enquanto professor do Ensino Superior em disciplinas na área de Tecnologia Aplicada à Educação. Tem sido possível identificar, com certa facilidade, que nestes tempos de tecnologias aplicadas, o fato de que muitos alunos se mostram desmotivados com os estudos baseados no antigo método de uso exclusivo de lousa e giz.

Acredita-se que tal situação seja comum na atividade de prática docente em qualquer nível de ensino e, ainda, que isso deva ocorrer em virtude de, na maioria das vezes, o professor fazer uso em suas aulas de método nada atrativo em tempos de tanta modernidade, ou seja, métodos em que cabe ao professor transmitir os conhecimentos, e aos alunos apenas recebê-los de forma passiva, ouvindo, memorizando e repetindo o conhecimento.

A falta de inovação nas aulas é ineficaz e desfavorável à aprendizagem, especialmente, naquela relacionada ao uso e à prática da Tecnologia da Informação e Comunicação em sala de aula.

O professor mais bem preparado e com formação específica realiza com efetividade a sua prática docente, pois, por meio das NTICS, adquire conhecimentos capazes de criar um ambiente didático-pedagógico que permite o despertar no educando do interesse pelos estudos. Cabe ao professor oferecer outras experiências de ensino e aprendizagem, visando despertar a curiosidade e a motivação no seu aluno.

O uso das NTICS por professores, que reconhecem o potencial dessas novas tecnologias da informação e comunicação nos diferentes ambientes de aprendizagem, tem possibilitado novas experiências aos alunos que vão desde o uso do tablet, notebooks, smartphones, acesso ao material didático no formato de e-books, lousas digitais interativas e, ainda, com a internet que proporciona uma nova ressignificação na experiência de ensino e aprendizagem. Pela internet é possível pesquisa e estudo em tempo real e de forma coletiva e colaborativa.

Em contrapartida, existem muitos professores que não possuem muita habilidade com essas tecnologias, nem sempre se atualizam e, desse modo, possuem dificuldade de explorar os recursos proporcionados por elas. É preciso que o professor

ofereça essa oportunidade de uso desses recursos aos seus alunos, de forma segura e com competência, para que, por meio das NTICS, estes possam vivenciar novas experiências educacionais de uso dos recursos de pesquisa, de leituras de livros em e-books, entre outros.

Nessa perspectiva, esse estudo se propõe a fomentar discussões para melhor compreender a importância do uso das NTICS nos diferentes espaços escolares, de maneira a se beneficiar do uso favorável desses recursos na vida moderna. Nesse sentido, o ato de ensinar e aprender, nas práticas pedagógicas oferecidas ao aluno contribui de modo a oportunizá-lo de diferentes vivências de ensino-aprendizagem, bem como ao professor no seu exercício diário.

1.4. Hipóteses

- O professor no século XXI favorece ou desfavorece o uso dos recursos tecnológicos digitais no desenvolvimento de sua prática docente.
- O professor pensa na construção e na mediação de novas experiências de ensino e aprendizagem e como isso pode acontecer na prática docente.
- O docente reconhece o potencial das NTICS e as utiliza como estratégia pedagógica.

1.5. Organização do Estudo

O trabalho está estruturado em capítulos.

No capítulo 1 é apresentada a Introdução com a temática abordada, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa, as hipóteses e a estrutura do estudo.

No capítulo 2 se alicerça a Revisão da Literatura que engloba três tópicos: a tecnologia na educação, a atividade docente e os desafios deste século e a educação sociocomunitária.

O capítulo 3 descreve a Metodologia de Pesquisa e apresenta o passo a passo para a coleta de dados, tomando como instrumento um questionário on-line com seis questões, distribuído aos participantes professores em listas de educadores e outros pontos de conexão escolar.

O capítulo 4 mostra os resultados dos dados obtidos na pesquisa, questão a questão, bem como a análise desses dados.

O capítulo 5 apresenta as Considerações Finais acerca da temática e com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Por fim, são apresentadas as Referências que embasaram o estudo e as obras consultadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A educação no Brasil sofre uma grande crise e o modelo de educação existente, disposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, traz consigo lacunas a serem preenchidas. Esse viés, desenvolvido desde o século passado e que perdura até hoje, coloca o país em posição de desvantagem em relação a outros países do Mundo quando se trata de qualidade no ensino.

Ao longo da história educacional do Brasil, foram acontecendo reformas na legislação educacional que propuseram ações buscando garantir a todo cidadão o direito à educação, além de sua permanência na escola, por meio de políticas públicas em todas as esferas (federal, estadual e municipal) elaboradas e implantadas na busca de um ensino de qualidade.

A partir das reformas constitucionais e educacionais realizadas no Brasil, foi estabelecido ao Estado como seu dever, garantir: gratuita e obrigatoriamente o ensino fundamental, a aqueles que não tiveram acesso na idade própria; o ensino médio gratuito ao final do ensino fundamental, atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede pública de ensino, atendimento em creche e pré-escola, acesso aos níveis mais elevados da pesquisa e ensino, criação artística e de acordo com a capacidade de cada um, além de programas suplementares de material didático escolar, alimentação e assistência à saúde.

Mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, os avanços nela obrigados, não foram suficientes para alavancar a qualidade da educação das crianças, jovens e adultos brasileiros. Tais avanços constam no Art. 6º da referida constituição que estabelece:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

No desenvolvimento da Educação Escolar, por muitos anos, e em tempos atuais, as novas tecnologias da informação e comunicação não são de todo valorizadas pelos educadores, quase sempre, por não ter domínio dessas tecnologias, ou seja, por aqueles que são agentes responsáveis em construir e mediar práticas pedagógicas e que devem colaborar na formação do indivíduo pensante e protagonista, na elaboração do processo de ensino e aprendizagem. A provável causa desta prática se dá pela forma com que os conceitos teóricos são direcionados a essa prática e à exploração do conhecimento já estabelecido, como, ciências, português, matemática, geografia, história e, igualmente, ajudar o aluno a ter êxito no vestibular. Contudo, a escola contempla, em seu bojo, a formação de um cidadão com valores, caráter e princípios morais e éticos, e que com seus ensinamentos desenvolva habilidades e competências necessárias para viver em sociedade. Nesse contexto, a finalidade da educação não é apenas transmitir conhecimento, mas, igualmente, explorar todas as potencialidades dos alunos.

As tecnologias hoje disponíveis devem suportar esta nova visão pedagógica, que entende a educação como o processo de desenvolvimento pleno do ser humano, o que exige, entre outras premissas, que ele aprenda a pensar e agir de forma inteligente. Essa forma de ver a educação certamente não é nova – mas assume uma importância especial nos dias atuais (SOFFNER; CHAVES, 2005, p. 81).

Essas transformações exigem profissionais da educação cada vez mais preparados, focados em contribuir, de forma significativa, na aprendizagem dos seus aprendentes.

Por outro olhar, compreende-se a dificuldade na utilização da TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), quando ainda se vivencia uma educação escolar que exige do seu alunado a memorização e a repetição dos conteúdos, tornando-os seres neutralizados por excesso de conteúdos e informações conceituais; uma educação, cujo processo de avaliação tem a função de controlar a aprendizagem, por meio das provas que são, muitas vezes, os únicos instrumentos de avaliação e cabendo unicamente ao professor escolher o quê e como ensinar, mas alicerçado nos documentos básicos que estabelecem os conteúdos mínimos.

Nesse contexto, o ensino é tratado como transmissão de conhecimento e o professor fica na expectativa de que o aluno consiga reproduzir o que foi ensinado, através das aulas expositivas. O aluno é considerado um receptor, só recebe

conhecimentos. De acordo com Paulo Freire (2003), essa ação é reconhecida como uma educação bancária, onde o aluno é um depósito em que são colocados conteúdos prontos e acabados. A educação “bancária” é criticada por Freire, que sugere uma educação problematizada e dialógica, para o educando e educador, na construção do conhecimento.

Nessa construção de conhecimento e do processo educativo, é necessário que haja interação e comunicação entre os sujeitos e o diálogo deve permear toda essa relação, como bem aponta Freire (2003, p. 68) “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediados pelo mundo”.

É possível verificar entre alunos de diferentes cursos de licenciaturas no país, a preocupação apenas em dominar os conhecimentos específicos de sua área de formação para exercerem a sua profissão. É visto de forma notória no ensino superior a falta de utilização dos recursos tecnológicos digitais pelos professores no processo de ensino e aprendizagem de seus educandos. Talvez isso, justifique a ausência ou pouco uso dos recursos tecnológicos digitais pelos professores da educação básica, reproduzindo um mesmo modelo de aula vivenciado no período da sua graduação.

Ainda nessa perspectiva, Paulo Freire, acreditava que a tecnologia deveria ser algo que demandasse uma organização, planejamento por parte do educador e que tivesse uma intencionalidade na sua aplicação. Devendo existir um domínio no uso desses recursos. Freire argumenta que:

Quando se diz ao educador como fazer tecnicamente uma mesa e não se discute as dimensões estéticas de como fazê-la, castra-se a capacidade de ele conhecer a curiosidade epistemológica (FREIRE; PASSETI, 1994-1995, p. 87).

Ressalta-se que a técnica é importante, pois é um meio para a democratização do conhecimento.

As tecnologias, reconhecidas por Paulo Freire como inovações tecnológicas, estão sendo inseridas de maneira imposta, dentro de um modelo de hierarquização e sem que, de fato, tenha uma contextualização, faltando à compreensão do seu uso pelo agente aplicador. Devendo esses mesmos recursos tecnológicos levados a um entendimento aos indivíduos beneficiários locais, possibilitando discutir suas implicações dentro desse grupo.

A tecnologia deve servir como meio na busca de uma prática que não escravize a ação, servindo como auxílio no fazer pedagógico do educador, possibilitando sempre a reflexão. É preciso:

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000, p. 102).

A utilização da tecnologia não deve servir para manipular, mas, servir para emancipar, mesmo sendo criada pelo homem, que a todo tempo tenta e interfere no modo de vida das pessoas, modo este imposto por uma sociedade capitalista. Deve-se exercer um olhar crítico e instigante sobre a tecnologia. Mas não se deve deixar de ver o poder que ela exerce sobre as massas.

Sobre a ótica desse pensamento, acredita-se que esta pesquisa possa contribuir com a educação sociocomunitária, servindo como estímulo à ampliação dessa temática na busca de novos conhecimentos.

2.1.1. Tecnologia: o que é?

Na busca de uma definição do que é tecnologia, depara-se com diferentes entendimentos, mas, de fato, não se consegue chegar a uma definição única. Ao buscar um significado no dicionário, no Mini Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 805), tem-se a seguinte definição: “conjunto de conhecimentos especiais, princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade”. Traduzindo para uma prática social, mais próxima da realidade cotidiana, pode-se interpretar que a tecnologia é representada por técnicas e conhecimentos criados pelo homem para facilitar a busca de um determinado objetivo.

Nesse sentido, fica evidenciado que a tecnologia existe desde os primórdios e tão antiga quanto à espécie humana. Esta concepção fica nitidamente expressa na concepção de Kensky (2007):

As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí

derivados, quando colocados em práticas, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, em fim, a tecnologias. Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder. Na idade da pedra, os homens – que eram frágeis fisicamente diante dos outros animais e das manifestações da natureza – conseguiram garantir a sobrevivência da espécie e a sua supremacia, pela engenhosidade e astúcia com que dominavam o uso de elementos da natureza. A água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades (KENSKY, 2007, p.15).

É nesse contexto que a tecnologia vem contribuindo na emancipação de novas técnicas e processos, seja ela para defesa e/ou ataque, principalmente, por aqueles que dominam o seu uso ou por organizações que financiam estudos e pesquisas para se perdurarem no poder ou expandir seus negócios.

2.1.2. Professor e Aluno fazendo o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação

A computação e as telecomunicações têm impulsionado transformações e mudanças significativas no mundo, por suas inovações em todas as áreas da sociedade e estas podem ser facilmente identificadas, seja no ambiente empresarial, industrial, econômico e/ou social.

A informática possibilitou uma forma diferente de visualizar o mundo. Na prática da escola, já se pode visualizar, na sala de aula, os computadores, se pode acessar a internet, utilizar lousa digital, substituindo, em alguns casos, o giz e o quadro tradicional.

O uso da tecnologia da informação e comunicação na área educacional tem propiciado ao professor desenvolver novos conhecimentos a partir de suas práticas pedagógicas, seja pela educação formal¹ ou não formal², desde a educação básica até o ensino superior. É reconhecido o papel estratégico que a tecnologia digital vem agregando no processo de ensino e aprendizagem com o auxílio de recursos tecnológicos, como os computadores, tablets, smartphones, e e-books. A internet pode ser acessada de diferentes equipamentos e possibilita a interligação entre os indivíduos, diminuindo a distância, derrubando barreiras, promovendo o conhecimento em rede e possibilitando acesso às variadas informações.

Para Chaves (2004, p. 25), na sociedade da informação:

A informação é seu recurso essencial, as tecnologias digitais têm alto potencial de penetração e favorecem a flexibilidade em processos de produção, a organização do conhecimento e das relações sociais em forma de rede predomina e uma convergência de tecnologias e de campos do conhecimento torna-se crescente.

Chaves (2004) oferece contribuição significativa na reflexão sobre a necessidade de explorar as tecnologias, com o intuito de causar transformações, agregá-las na educação e auxiliar na preparação das novas gerações.

A inclusão das TICs pelo professor em suas práticas educacionais demanda organização, planejamento e estratégias para fazer uso delas, pois, certamente, só a utilização da tecnologia não garante êxito na aprendizagem dos alunos. O uso das TICs:

Pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levado sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem [...](MERCADO, 2002, p. 131).

¹Educação Formal: Maria da Glória Gohn define como sendo aquela que se aprende "no mundo da vida", via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas; é articulada com a educação cidadã.

² Educação Não formal: Maria da Glória Gohn define como aquela que volta-se para a formação de cidadãos (as) livres, emancipados, portadores de um leque diversificado de direitos, assim como de deveres para com o(s) outro(s).

Nesse sentido, o papel do professor hoje é ser o apresentador das informações aos seus alunos, bem como, qual a melhor forma de lidar com essas informações, ou seja, deve ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, é de extrema necessidade que as instituições de formação de professores, insiram em seus currículos, práticas de formação que contemplem aos seus alunos a oportunidade de vivenciarem experiências e conceitos de uso das tecnologias para, posteriormente, aplicarem em suas experiências educacionais.

Nesse contexto, é importante salientar que os ambientes educacionais precisam estar atentos, uma vez que há uma mudança considerável no perfil dos alunos e, com isso, faz-se necessária uma maneira diferente de ensinar, principalmente às crianças que não tem barreiras em utilizar computadores ou qualquer outro recurso tecnológico digital.

Segundo Papert (1994), a utilização dos computadores pelas crianças pertencentes à geração da informática, possibilita uma prática de ensino mais prazerosa, especialmente, aqueles nascidos nas duas últimas décadas e que utilizam com muita frequência os recursos tecnológicos digitais. Esse público é reconhecido como a Geração “Y”, uma geração, cujo período de nascimento está compreendido entre os anos de 1984 a 1990, que possui características marcantes por ser “altamente tecnológicos” e que possui uma relação muito diferente com a comunicação em relação à Geração anterior, a X, com os nascidos entre os anos de 1965 a 1983.

A Geração X é descrita por Tapscott (2010, p. 25-26), da seguinte forma:

Os integrantes da Geração X – agora adultos na faixa entre 32 e 45 anos de idade – são comunicadores agressivos e extremamente centrados na mídia. São o segmento mais velho da população cujos hábitos de uso de computadores e da internet se parecem com os hábitos da Geração Digital. Por isso, fornecem a experiência adulta mais próxima a partir da qual podemos começar a prever como a geração mais jovem dominará o universo digital. Assim como a Geração Digital, a Geração X considera o rádio, a televisão, o cinema e a internet como mídias não especializadas, disponíveis para que todos acumulem informações e apresentem seu ponto de vista.

Diferente da Geração X, a Geração Y é dotada de características que permitem desenvolver inúmeras atividades ao mesmo tempo como, por exemplo, ouvir música, utilizar o computador, acessar as redes sociais e ainda assistir televisão.

O estudante nascido a partir da Geração Y pode ser reconhecido como nativo digital. E os professores que não utilizam, ou que pouco exploram as tecnologias são identificados como imigrantes digitais.

Prensky (2011) é o primeiro autor a reconhecer as expressões “imigrantes digitais” e “nativos digitais”. Define os “nativos” como aqueles que nasceram sobre a luz das tecnologias de informação e os “imigrantes” surgidos antes do início das novas tecnologias, tendo a necessidade de se adequar a elas.

De acordo com o perfil traçado por Prensky (2011), dos nativos e imigrantes digitais, ele ainda contribui apresentando a dificuldade que os imigrantes digitais possuem para utilizar as tecnologias da informação e comunicação da mesma maneira que os nativos digitais. Tendo em vista que os alunos fazem uso das TICs e os professores, em sua maioria, não as exploram, evidencia-se um modelo de educação que necessita urgentemente de avanço, sobretudo, em virtude da evolução entre a sociedade e as tecnologias digitais.

2.2. A ATIVIDADE DOCENTE E OS DESAFIOS NO SÉCULO XXI

A sociedade deste novo milênio tem enfrentado acentuadas transformações sociais e isso se deve, principalmente, pelas distintas crises que assolam o país como a crise econômica, financeira, ambiental e política que resultam na ampliação das desigualdades sociais e na perda dos direitos humanos primários. Ainda nesse contexto, as transformações vivenciadas pela sociedade têm exigido soluções urgentes e inovadoras para superar tais crises e atender a expectativa do mercado e da população.

Em busca de solução para esses desafios presentes numa sociedade globalizada, se faz necessário que cada vez mais pessoas tenham conhecimentos e se qualifiquem para a garantia e a permanência no emprego, principalmente, aqueles que estão fora do mercado de trabalho e desejam se recolocar.

Em virtude das grandes mudanças da sociedade cabe ao professor acompanhar essas transformações de acordo com o contexto vivido e transformar as

suas práticas docentes, com base nos preceitos de Tardif (2008, p.37) que aponta tratar-se de “uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”.

Para se exercer a docência nos dias atuais são imprescindíveis distintas habilidades como o saber fazer, saber conviver, compreender fenômenos, relacionar informações, lidar com situações-problema e que, muitas vezes, não foram desenvolvidas e até mesmo aprendidas em sua formação.

Essas habilidades também sofrem influência de acordo com a estrutura familiar dos alunos, pois a família vem sofrendo mudanças e sugere uma nova forma do professor tratar os casos de dificuldades e necessidades de seus alunos que não podem contar com o acompanhamento da família nas suas atividades escolares.

Do mesmo modo, há que se considerar que houve mudança de hábitos sociais advindos do uso dos modernos recursos tecnológicos digitais manipulados diariamente pelos educandos em sua vida fora da escola.

Esses jovens são conhecidos como “Nativos Digitais”, nome dado àqueles que utilizam esses recursos para estudo, vida social, compras, trabalho, relacionamentos, entre outros.

Em contraponto a tanto avanço destaca-se o baixo salário desses profissionais de educação que precisam complementar a sua renda mensal em mais de uma escola, ampliando sua jornada diária, o que diminui o tempo disponível para aprimoramento e qualificação.

Cysneiros (1998, p.199-200), bem argumenta esta realidade de muitos professores de escolas públicas no Brasil:

O professor encontra-se sobrecarregado com aulas em mais de um estabelecimento, faltando-lhe tempo para estudar e experimentar coisas novas, recebe baixos salários. Em tais escolas tenho encontrado pessoas ensinando matérias que não dominam, como também casos incipientes de alcoolismo e um semi-absenteísmo camuflado, com o professor evitando sempre que pode a sala de aula ou fazendo de conta que ensina, em parte resultado de um esgotamento profissional prematuro.

Esta citação de Cysneiros remete aos problemas enfrentados por muitos professores. Frente a esses desafios há que se modificar a formação docente de modo que esta ofereça ao profissional a possibilidade de reflexão acerca das suas práticas

e descortine ações condizentes ou conectadas com as inovações tecnológicas, visando aliar a teoria à prática, o pensamento mais humanista ao puramente técnico.

O professor é um agente de transformação; como facilitador é responsável pela disseminação do conhecimento e pela construção do pensamento intelectual e crítico do indivíduo.

A tecnologia auxilia fortemente nesse processo, mas, é fundamental que todos os benefícios por ela oferecidos sejam explorados, além de identificar qual a melhor forma de abordá-la no contexto educacional e extrair proveito na busca por uma educação de qualidade, que gere resultados significativos e que agregue valores à comunidade escolar na qual seu uso está inserido.

Igualmente se faz relevante reconhecer no cenário escolar a atuação do educador para que a ele possam ser propostos cursos de formação que melhorem o seu desempenho profissional, mesmo que haja certa relutância em lidar com o que é novo e desafiador.

A ideia é que após esse reconhecimento no seu ambiente escolar, sua ação pedagógica sirva como exemplo de mudança para os demais colegas e motivador aos alunos.

O uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICS) pode, a princípio, causar resistência na sua inserção na escola por parte do corpo docente e, por essa razão, é fundamental que a equipe gestora tenha indicativos pedagógicos claros, que justifiquem a sua implantação, tornando fácil seu reconhecimento por todos na escola e gerando o compromisso do professor com o seu aluno, além de explicitar o seu profissionalismo como destaca Libâneo (2008) destaca:

O profissionalismo refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem as especificidades de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional. Na prática, isto significa ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação do trabalho, a participação na construção coletiva do projeto pedagógico-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade, o rigor no preparo e na condução das aulas, o compromisso com um projeto político democrático (LIBÂNEO, 2008, p.75).

Na busca pelo sucesso no uso das NTICS no contexto educacional, o professor deve visualizar sua aplicação nos diferentes contextos e que, em uma eventual necessidade, consiga adaptá-la às novas construções de ensino e

aprendizagem, levando em consideração que o aluno possa construir seu próprio conhecimento.

2.3. EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

O conceito de educação sociocomunitária traz muitas ideias e questões à mente, ideias que são relacionadas aos temas e que incluem a aprendizagem em diferentes ambientes e espaços ramificados do campo de atuação da educação social no que tange especialmente às questões de ensino e de aprendizagem.

O que falta frequentemente no ensino e na aprendizagem são os contextos que devem tornar essa educação significativa e é isso que busca a educação sociocomunitária.

A educação sociocomunitária envolve os participantes em abordagens baseadas na comunidade local, facilitando, assim, uma visão mais global dos sujeitos e ao invés de sujeitos compartimentalizados, se tenha abordagens mais amplas, com o fazer coletivo onde alunos e comunidade possam conhecer e compreender para desenvolver mais perguntas, soluções ou mesmo resolver problemas.

Gropo, em suas pesquisas sobre educação sociocomunitária cita que:

A educação sociocomunitária, como área de investigação, como intervenções educacionais que têm, aos olhos dos seus propositores, intenções de transformação social mais ampla, partindo da atuação em escala local ou comunitária; tais intervenções costumam se dar em ambientes não formais de educação, mas também podem acontecer em ambientes formais, tais como a escola, quando mobilizam a comunidade no entorno da instituição escolar. Em síntese, a educação sociocomunitária é um conceito que se refere a ações educacionais de impacto social, para além da escola, ou que envolvem a relação escola-comunidade. (GROPPO, 2013, p. 20).

A educação sociocomunitária oferece eficácia na medida em que oportunidades de colaboração no tratamento de questões e problemas locais são colocados e discutidos juntos por todos os envolvidos. Permite a comunidade se tornar a sala de aula, garantindo assim uma conexão mais a longo prazo aos empreendimentos ativos, e não passivos, como cidadãos. Para tanto, a organização de projetos para serem desenvolvidos com essa comunidade são imprescindíveis.

As escolas devem se tornar centros comunitários abertos oferecendo lugares seguros para empreendimentos comunitários, como, por exemplo, aqueles desenvolvidos por meio de projetos, além do cotidiano escolar tradicional para os alunos. Devem ser feitas parcerias com várias organizações comunitárias para apoio e obtenção de recursos que envolvam melhorias à vida do cidadão. Museus, centros comunitários, organizações não-governamentais e similares que contribuem nessa melhoria do desenvolvimento comunitário.

Vincular a educação social e comunitária parece óbvio e realmente foi tentado por algum tempo com projetos tradicionais de aprendizagem em nossas escolas. Talvez, o que falte para alavancar ações de impacto seja o compromisso, bem como a motivação na integração do serviço de aprendizagem com os projetos nas escolas.

A educação sociocomunitária vem sendo estudada em pesquisas acadêmicas só muito recentemente.

A Educação sociocomunitária sempre existiu ao longo da modernidade, ao lado ou no interior dos sistemas educacionais hegemônicos, e até mesmo antes da constituição destes sistemas, como as cooperativas e as experiências anarquistas dentro dos movimentos operários europeus no século XIX (NORONHA, 2004 apud GROPPPO, 2010, p.70).

O envolvimento ou a educação da comunidade não pode ser um negócio passageiro ou que aconteça por algumas poucas horas; ele deve ser igual a tudo o mais que está acontecendo, na verdade, deve ser inexoravelmente ligado a tudo o que está acontecendo no ensino e na aprendizagem. Os alunos merecem o presente com vistas ao futuro, em vez de enfatizar quase que exaustivamente o passado. E isso, desde que haja conexão com a comunidade para que os projetos e ações se pautem nas necessidades dessa comunidade para que se tornem reais.

Uma abordagem temática para o engajamento da comunidade oferece uma experiência focada. São possíveis muitos temas que podem ser centrados em questões sociais, mas localizar as questões fornece aos alunos contexto a partir da necessidade. Temas amplos, como educação, meio ambiente, transporte, governo, e as necessidades sociais são temas propulsores para iniciar, visto que se tratam de questões sociais.

Talvez a melhor maneira de começar seja desenvolver ou integrar uma unidade em questões alimentares (Isso pode realmente ser vinculado a praticamente

qualquer estudo social ou ciência). Isto é especialmente apropriado se alguém está interessado em questões atuais e problemas colaborativos de aprendizagem. Anúncios de supermercado, artigos ligados à falta de moradia, questões econômicas e até mesmo hábitos cotidianos ligados à alimentação podem ser conectados aos alimentos e eventos atuais, tornando-se parte no processo de educação sociocomunitária.

Tal modelo pode se apoiar com bastante sucesso na educação não formal, visto que:

A educação não formal, por poder lidar com outra lógica espaço-temporal, por não necessitar se submeter a um currículo definido a priori, por dar espaço para receber temas, assuntos, variedades que interessam ou que sejam válidos para um público específico naquele determinado momento e que esteja participando de propostas, programas ou projetos nesse campo, faz com que cada trabalho e experimentação sejam únicos. E, por envolver profissionais e frequentadores que podem exercitar e experimentar outro papel social, que não o representado na escola formal (como professores e alunos), contribui com uma maneira de lidar com o cotidiano, com os saberes, com a natureza e com a coletividade (SIMSON; PARK, FERNANDES, 2007, p. 13 apud LIMA, 2015, 222).

Esse lidar com o cotidiano, saberes, natureza e coletividade conduz a uma viagem entre estudos sociais e educação social, na qual os viajantes trilham um caminho potencialmente transformador, com espaços brancos em um mapa de necessidades. E sim, é realmente sobre a viagem e não o destino; é o modo como o saber e o fazer são conduzidos. A liberdade da disciplina permite a forja de um novo caminho, no qual se aprende e se ensina.

Os alunos, muitas vezes, ensinam tanto quanto aprendem. São ensinados os estudos sociais, ensina-se a educação social. Quando os alunos deixam as aulas sorrindo e sacudindo a cabeça, tentando fazer tudo fazer sentido, pode-se acreditar que algo os incomodou. Os alunos também dão retorno.

Desta maneira:

A ideia de uma educação – que implica a transmissão estruturada do conhecimento dentro de uma instituição formal – vem dando passagem a uma noção mais ampla de ‘aprendizado’ que ocorre em uma diversidade de ambientes. O deslocamento da ‘educação’ para o ‘aprendizado’ não é irrelevante. Os aprendizes são atores sociais curiosos, ativos, que podem extrair insights de uma multiplicidade de fontes, não apenas dentro de um cenário institucional. A ênfase sobre

o aprendizado reconhece que as habilidades e o conhecimento podem ser adquiridos por meio de todos os tipos de contato – com amigos e vizinhos, em seminários e museus, em conversas no bar da esquina, através da internet e outros meios de comunicação, e assim por diante. (GIDDENS, 2001, p. 422, apud GROPPPO, 2011, p. 10).

Aos educandos devem possibilitar e de diferentes formas e espaços, a ressignificação na construção do conhecimento. As investigações críticas começam com o ensino da educação tradicional em estudos sociais. Continuam a debater e a lutar com uma jornada chamada educação social – algo que não tem definição verdadeira, que está sempre evoluindo e é composta de temas pessoais.

Embora haja resistência à definição da educação social, se acredita que a educação enfatiza três áreas de estudo: pedagogia crítica, estudos culturais/midiáticos, e educação em estudos sociais - tudo com o potencial de promover a justiça social.

Com passos hesitantes fora do caminho batido, rejeita-se a prova prescrita do professor, do currículo e trabalha-se juntos para mapear substituições. Os estudantes são mais prováveis participantes em atividades rigorosas não comuns ao material didático, pois, possuem a experiência em grupos colaborativos.

O caminho para a aprendizagem é, quase sempre, inquestionável e até mesmo esperado na sala de aula, como aponta Brooks (2004). Infelizmente, a tendência dos estudos sociais em direção ao ensino tradicional é mais prevalente na formação de professores de estudos sociais, segundo Kincheloe (2001).

Para além da estrutura educacional a educação é:

Um conceito mais amplo do que o ensino escolar formal, e também pode deixar de ser considerado um estágio de preparação que antecede o ingresso do indivíduo no mercado de trabalho. À medida que muda a tecnologia, mudam as habilidades, e mesmo se a educação for vista a partir de um ponto de vista puramente vocacional – como capaz de proporcionar habilidades relevantes para o trabalho – a maioria dos observadores concorda que, no futuro, os indivíduos precisarão de uma educação que se estenda por toda a vida. (GIDDENS, 2001, p. 421 apud GROPPPO, 2011, p. 10).

Na concepção de DeWitt e Freie (2005), frequentemente, dentro da academia, as recompensas aguardam o professor que permanece naquele caminho estreito;

com esse comportamento praticado, recompensado através de nossas próprias experiências, são encontradas algumas razões para mudar o *status quo*.

Muitas vezes, os educadores encontram-se em um dilema aparentemente insolúvel, mas, continuam a buscar uma nova direção ao longo desse caminho conceitual.

Nesse sentido, os educadores sociais são professores e alunos. Aprendiz é revolucionário e torna-se nosso próximo passo para o ensino através de uma educação democrática.

Kincheloe (2005) afirma que para abraçar a educação social, é preciso de ideias pedagógicas críticas, que permitam que a sala de aula seja um laboratório para capacitar a busca por objetivos que sejam reconhecidamente relevantes.

Logo a função da educação é integrar o indivíduo à Sociedade. Essa educação é 'una e múltipla; uma' porque deve inculcar no indivíduo ideias que fazem parte do meio social em que vive. Nesse contexto a educação se caracteriza por ser o ato de transmissão dessa moral, e ainda mais: a educação unitiva reproduz a sociedade, assim reproduz os valores da sociedade, porquanto nenhum professor educa no vazio, muito pelo contrário, reproduz valores e conhecimentos exigidos pela organização social em que se encontra. Pela educação múltipla porque existe uma soma de conhecimentos distintos, que variam de classe para classe social ou de profissão para profissão. Há então uma diversidade de conhecimentos (SANTIAGO, 1998, p. 54, apud DAUD, 2012, p. 25).

Para ser verdadeiramente democrático e conectar os currículos com as realidades dos mundos vividos dos alunos, mapeando seus caminhos educacionais, os estudantes precisam ser envolvidos (KINCHELOE, 2001). Às crianças deve ser permitido o caminho para a aprendizagem, a partir das suas próprias histórias.

Os alunos precisam ter um fórum para discutir suas experiências, pois isso permitirá que todos os estudantes possam vivenciar momentos críticos em suas vidas quando forem tratados de maneiras antidemocráticas. Examinar criticamente a interseção de conhecimentos pessoais e coletivos é um campo de jogo teórico e se torna a diretriz para a educação acadêmica (KINCHELOE, 2005).

Para Wade (2007), é impossível ignorar a questão de raça, classe social e privilégios em uma educação de base social e comunitária, pautada em justiça social. Currículos devem incluir o exame e a compreensão de múltiplos pontos de vista e valores para garantir que há comprometimento com os objetivos de uma sociedade democrática e de um cidadão dedicado aos direitos dos outros e a uma educação para

os valores. Ou seja, ao longo da jornada de educação social, as viagens são irregulares quando se percebe que nem todos os alunos compartilham das mesmas bases, nem viajam pelos mesmos caminhos até um destino comum.

Os pedagogos críticos entendem que o ensino e a aprendizagem não estão isolados na forma tradicional da sala de aula, mas que eles emergem através da experiência, conforme aponta Dewey (1938) e por meio da sociedade, cultura e mídia, segundo Kincheloe (2005). Na concepção de Hinchey (1998), tudo o que é vivenciado fora das escolas influencia, ou mesmo interfere, no ambiente de aprendizagem dentro da sala de aula formal.

Se existe a possibilidade de mudar o pensamento, o sentimento e a atitude do professor, então, talvez possa haver uma nova cultura, uma nova civilização, uma nova postura social e comunitária que contemple a oportunidade no lugar da caridade. Em meio ao caos da miséria, a confusão da desigualdade social e a luta por um melhor lugar ao sol, seguramente a responsabilidade do professor, seja ele um professor da educação pública é extraordinariamente grande. (DAUD, 2012, p. 25).

Paulo Freire e Ira Shor, trabalhando estreitamente, tentaram definir e conceituar essa ideia de crítica através da educação social em termos amplos de experiência em:

Hábitos de pensamento, leitura, escrita e fala que vão por baixo da superfície, significado, primeiras impressões, mitos dominantes, pronunciamentos oficiais, clichês tradicionais, sabedoria recebida e mera opinião, para entender o profundo significado, causas, contexto social, ideologia e consequências pessoais de qualquer ação, evento, objeto, processo, organização, experiência, texto, assunto, matéria política, mídia de massa ou discurso. (SHOR; FREIRE, 1992, p. 129).

Para que os educadores e os alunos se tornem mais conscientes do seu papel na educação, acredita-se que diferentes realidades sobre ensino e aprendizagem devem ser oportunizadas para se experimentar e examinar.

Os alunos e educadores precisam ter consciência das perspectivas históricas de suas ideologias culturais e estruturais.

Para o educador brasileiro Paulo Freire, a educação não pode ser algo frio e impessoal, pois, o educador tem um papel político na formação de um aluno capaz de olhar para a realidade em que vive, criticar o que estiver errado e buscar promover mudanças em seu mundo e, por essa razão, partir das experiências do educando é

um passo fundamental no processo de construção de uma educação para a autonomia e a liberdade de pensamento e ação.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamental aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas ideológicas de tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? (FREIRE, 2006, p.30 apud DAUD, 2012, p. 25).

Até que se possa fazer isso, não é possível entender ou expressar claramente as atitudes, sentimentos, interesses ou motivos como posições que têm uma história cultural e esperar que as experiências comuns desenvolvidas em torno de uma crença básica, ou seja, a justiça da educação social sirvam para transformar indivíduos e comunidades e abrir o caminho para o diálogo crítico e a ação emancipatória entre múltiplas vias.

Há distintos argumentos para o ensino e aprendizagem da educação social: familiariza diretamente o aluno com realidades referidas por palavras e ideias em teorias, evoca um maior interesse e uma motivação mais sustentada do que apenas palavras ou ideias, facilita a memória, fornece meios incomparáveis para a prática e o desenvolvimento de habilidades e fornece um meio para questionar a validade dos conceitos e para testar a adequação de conceitos para aplicação às realidades pretendidas.

A educação social parece indicar mais do que o senso individual de consciência. Com o seu interesse em familiarização com os alunos de realidades superiores a si próprios, a educação social leva a questionar as verdades que se tem tomada por certa. Para abrir experiências às possibilidades existenciais de vários tipos é preciso ampliar e aprofundar o que se pensa quando se trata de uma comunidade.

No mesmo sentido Freire defende que a relação entre educador e educando é de crescimento mútuo e trocas constantes, pois todos têm conhecimentos, mesmo que diferentes, portanto, todos são ativos em um processo educativo. Na visão de Freire:

Para que esta concepção como prática da liberdade, a sua dialogicidade comece, não quando o educador-educando se encontra

com os educando-educadores em uma situação pedagógica, mas antes, quando aquele se pergunta em torno do que vai dialogar com estes. Esta inquietação em torno do conteúdo do diálogo é a inquietação em torno do conteúdo programático da educação (FREIRE, 2005, p.83 apud DAUD, 2012, p. 25).

Assim, a educação social emerge como uma jornada de vida para questionar, desafiar, para fazer e para criar.

Ao longo dos anos, vão surgindo novas demandas sociais, entre elas possibilidades de justiça social, ativismo comunitário, estudos culturais, aprendizagem experiencial, pedagogia crítica; conectando o presente e o passado, mesclando questões atuais com o currículo tradicional, integrando textos e perspectivas alternativos, capacitando e emancipando crianças, educadores e transformando as escolas e a sociedade, por meio das transgressões do ensino tradicional.

Tanto a educação como a aprendizagem são processos de vida, eles não têm limite sobre quando começar e parar. A educação fornece informações e então se tem que aprender e processar essas informações para uso próprio. É muito importante tornar a educação acessível a qualquer momento por todos; isso ajudará a reduzir o nível de analfabetismo.

A tecnologia da informação tem a capacidade de acelerar a entrega de informações, de modo que esta capacidade pode ser usada na melhoria do ambiente educacional. Com a implementação da Tecnologia da Informação, os custos de acesso ao material educacional são reduzidos e torna mais fácil para os alunos aprenderem.

As novas tecnologias estão mudando a forma de aprender e também mudaram o processo de ensino. O único desafio é que a Tecnologia da Informação tem um custo, então, aqueles que não podem pagar o preço tendem a ter dificuldades para se beneficiar das oportunidades de Tecnologia da Informação e Comunicação na educação.

Por exemplo: o aumento do uso da Internet de banda larga facilita aos alunos o acesso às informações acadêmicas. Os professores usam a internet para desenvolver as suas atividades acadêmicas e em diferentes situações.

Seguem alguns pontos detalhados sobre o uso da tecnologia da informação na educação e nas escolas:

Abundância de Recursos Educacionais: A tecnologia da informação e comunicação torna mais fácil acessar informações acadêmicas e a qualquer momento com o uso de computador e da internet. Tanto os alunos como os professores utilizam as tecnologias digitais para adquirir e trocar material educativo. Por exemplo: os professores podem facilmente fornecer vídeos aulas, textos, listas de exercícios via e-mail, plataformas de ensino a distância e entre outros. Isso rompe os limites de acesso à informação, porque o aluno simplesmente pode assistir a uma palestra, enquanto não em uma sala de aula física.

Acesso instantâneo a informações educacionais: A tecnologia da informação acelera a transferência e a distribuição de informações. Os alunos podem acessar facilmente dados acadêmicos usando computadores e novas tecnologias com a ajuda de aplicativos de telefones celulares. Especialistas em TI codificaram aplicações educacionais que podem ser usadas por estudantes para acessar informações muito rapidamente. Estes aplicativos de telefonia móvel estão substituindo alguns métodos antigos como empréstimo de livros em bibliotecas, hoje os alunos podem usar aplicações de telefone celular Library para baixar livros de e-books, para que eles tenham esses livros a qualquer momento, o que lhes poupa tempo e ajuda a ler em qualquer lugar.

Aprendizagem a tempo inteiro: Ao contrário do passado, quando o aprendizado era limitado a uma sala de aula física, os alunos e professores só podiam acessar informações acadêmicas enquanto estavam na escola. Hoje, é diferente, um aluno pode acessar as informações a qualquer hora do dia e não importa onde eles estão ou a hora.

Aprendizagem em grupo: A tecnologia da informação ajudou os alunos a aprenderem em grupos e também ajudou professores a ensinarem os alunos em grupos. No passado, se costumava ter discussões em grupo na escola, o que exigia que cada membro contribuísse, no entanto, os alunos tímidos poderiam ficar longe desses grupos por causa do medo de se expressarem. Agora, com a tecnologia da informação, as escolas criaram fóruns acadêmicos, onde os alunos podem discutir sobre um tema específico, sem medo de expressão. Eles também podem se envolver em vídeo e bate-papo. Outro benefício dessas discussões em grupo online é que nem todos os membros do grupo serão da mesma classe ou da mesma escola. Estudantes

de várias escolas em todo o mundo podem estar no mesmo grupo acadêmico e compartilhar informações entre si.

Uso de Audiovisual: As TICs mudou a forma como se aprende e se interpreta a informação. O uso dos recursos audiovisuais na educação possibilita aos alunos uma nova forma de aprendizagem, pois aproxima de outras realidades na forma com que exploram os conteúdos escolares.

Aprendizagem à distância: A Educação a distância já é uma realidade na educação brasileira e do todo o mundo, permite que os estudantes a partir de um tablet, notebook e/ou smartphone com acesso a internet usufrua de vasto repertório de conhecimento. Isto tem sido possível devido à ampla difusão da Internet de banda larga. Grandes instituições de ensino ofertam cursos de graduação e pós-graduação em EAD. Existem escolas técnicas que já fazem uso dessa modalidade de ensino e disponibilizam conteúdo das aulas no ambiente virtual de aprendizagem.

Com conhecimento crescente e progresso tecnológico da sociedade o país requer habilidades de aprendizado que podem ajudá-lo a manter o ritmo com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Os sistemas educativos numa comunidade e conseqüentemente a educação não serão capazes de se separar de outras instituições sociais, as interações nacionais e internacionais amplamente conhecidas na sociedade global.

No entanto, uma vez que o processo de mudança e transformação está na natureza da sociedade, o sistema educacional também é propenso a algumas alterações. O fundamental é que as estratégias para os sistemas educativos dos países em desenvolvimento, não apenas acompanhem os países desenvolvidos, mas, também, possibilitem formação, investimento financeiro e tecnológico para obtenção de uma significativa transformação educacional e social.

Mudanças importantes resultantes da Tecnologia da Informação se tornaram fonte de mudanças básicas nas classes de aula. Isto porque as mudanças têm raízes neste fato, já que a tecnologia permitiu aos alunos acentuar a informação fora da classe e esta tem causado o aumento de suas motivações para a aprendizagem (MISHRA, 2005).

Um dos papéis dos sistemas de informação na educação é garantir o fornecimento de informações sempre que necessárias; para tanto é preciso,

igualmente, o acesso fácil e rápido a essas tecnologias. Há que se prosperar para obter as informações no momento em que for demandado.

Para Ymana (1990), a eficiência dessas tecnologias depende de fatores políticos, culturais, econômicos, técnicos e de progressão dos softwares e da qualidade de sua institucionalização e do seu uso.

Neste sentido, compreende-se que a tecnologia da informação e da comunicação faz parte do cotidiano da sociedade e exercem influência em todos os setores da vida de uma comunidade.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para realização do presente estudo foi adotada a metodologia de pesquisa com abordagem de natureza qualitativa e quantitativa e do tipo de pesquisa exploratória.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois, de acordo com Appolinário (2009, p.149) nela os dados são coletados por meio de “interações sociais e analisadas subjetivamente pelo pesquisador”.

Para Cervo, Bervian e Silva (2011), a pesquisa exploratória é, comumente, o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um subsídio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. A pesquisa exploratória não demanda a elaboração de hipóteses a serem verificadas no trabalho, limitando-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre o determinado assunto.

Ainda sobre este tipo de pesquisa ela é mais útil (e apropriada) para os projetos que abordam um assunto sobre o qual há altos níveis de incerteza e ignorância sobre o assunto, e quando o problema não é muito bem compreendido, ou seja, muito pouca pesquisa existente sobre o assunto. Essa pesquisa é geralmente caracterizada por um alto grau de flexibilidade e falta de uma estrutura formal.

O principal objetivo da investigação exploratória é identificar os limites do ambiente em que os problemas, oportunidades ou situações de interesse são susceptíveis de residir, identificar os fatores ou variáveis salientes que podem ser encontrada e ser relevante para a pesquisa.

Técnicas etnográficas de trabalho de campo são exploradas durante a coleta de dados. Das quais, incluem: 1) não estruturado, conversas informais e entrevistas em profundidade gravadas; 2) observação e participação; 3) manutenção de diário; 4) registros fotográficos; 5) uma revisão de alguns artefatos pessoais, incluindo impressos e vídeos, registros.

O pesquisador desenvolve um papel muito importante na pesquisa, pois recolhe e registra os dados coletados, devendo ainda exercer uma sensibilidade e autoconsciência investigativa fundamental ao estudo.

Esta pesquisa se enquadra no gênero exploratório, pois busca conhecer e familiarizar-se com o tema proposto, buscando através de métodos exploratórios a solução do dado problema.

A metodologia para a pesquisa foi proposta considerando dois momentos distintos, porém, integradores.

O primeiro deles é a análise documental, que consiste em explorar no sentido amplo, documentos impressos ou manuscritos tais como: jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais e que explorou as normativas do projeto objetivando a descrição de aspectos fundantes da proposta.

Sempre que uma pesquisa se utiliza apenas de fontes documentais (livros, revistas, documentos legais, arquivos em mídia eletrônica), diz-se que a pesquisa possui estratégia documental. Segundo Gil a pesquisa documental:

Possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994, p. 23).

Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo (APPOLINÁRIO, 2009, p. 85).

Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador (FIGUEIREDO, 2007).

Os resultados aqui apresentados versam sobre a análise documental, através de um conjunto de procedimentos compostos por análise, síntese, dos conteúdos normativos que descrevem o reconhecimento e o uso das tecnologias digitais pelos professores dos diferentes níveis da educação na sua prática docente como possíveis estratégias de enfrentamento do problema.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário online, com seis questões dissertativas, por meio do qual os participantes responderam as perguntas de forma livre e em local e tempo por eles determinados (online).

O referido questionário foi disponibilizado durante o período de permanência no Mestrado em Educação do UNISAL, que foi divulgado em listas de educadores e outros pontos de conexão escolar.

Os participantes são professores, das mais diversas áreas de atuação e das diversas modalidades de ensino.

Para tanto, uma amostra de educadores de todos os níveis de ensino foi identificada, à qual se solicitou responder sobre o papel das novas tecnologias de informação e comunicação digitais nos processos educativos.

A intenção foi identificar a real compreensão que educadores modernos têm da utilização de tecnologias na educação – não apenas como *meios*– mas como instrumentos associados a *fins*.

Buscou-se, diferenciar, portanto, a questão do simples acesso às tecnologias, da necessária contextualização do tema em relação à inclusão e ao emprego acompanhado de crescimento do sujeito usuário e aprendiz.

Foram previamente estabelecidas e organizadas duas categorias de perguntas:

- a) Tecnologia afetando processos cognitivos no ensino-aprendizagem
- b) Tecnologia simplesmente como apoio didático

As perguntas apresentadas no levantamento foram:

1. Qual sua área de atuação como professor?
2. Qual o nível educacional em que atua? (pode marcar mais de um, se pertinente)
3. Qual é a importância do emprego de tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos? (computadores, Internet, smartphones, tablets, celulares, outros dispositivos digitais)

4. Você utiliza tais tecnologias em sua prática docente? Em caso afirmativo, como?

5. Tem consciência da diferença entre usar tecnologia para simples acesso à informação, e utilizá-la para o desenvolvimento de competências reais que façam diferença na vida do aluno/aprendente? Comente.

6. Em relação à questão anterior, pode citar dois empregos da Internet em cada um dos casos (acesso à informação; desenvolvimento de competências)?

O capítulo que segue apresenta os resultados obtidos na aplicação deste questionário e a análise dos dados.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos foi feita de forma generalizada, sem a preocupação com a estratificação dos resultados. O objetivo foi o de “ouvir” os respondentes, de forma ampla, independentemente de seu nível de formação ou de atuação profissional.

A pesquisa garantiu os respondentes como originários das mais diversas áreas de formação e tinham ampla gama de atuação.

Na sequência são apresentados os dados obtidos na pesquisa junto aos participantes que tiveram disponibilidade para respondê-la online.

Pergunta 1 – Qual sua área de atuação como professor?

1 – Educação Infantil/Fundamental:

Educação Fundamental / Educação Infantil / Educação

2 – Administração:

Administração / Stricto Sensu Administração.

3 – Cursos Técnicos:

Tecnólogos / Cursos Técnicos /Educação Profissionalizante / Técnico.

4 – Ciências Humanas:

Ciências Humanas / Ciências Humanas e Sociais / Filosofia / História / Psicologia.

5 – TI/Computação:

Tecnologia da Informação / Tecnologia e Inovação / Computação / Computação-TI / Informática / Sistemas de Informação.

6 – Graduação:

Formação / Graduação / Universitário.

7 – Exatas:

Exatas / Matemática.

8 – Gestão:

Gestão da Cadeia de Suprimentos / Gestão e Decisão / Gestão Empresarial.

9 – Logística**10 – Marketing:**

Marketing / Publicidade e Propaganda.

11 – Disciplinas Pedagógicas:

Coordenadora Pedagógica / Disciplinas Pedagógicas / Formação de Professores.

12 – Economia**13 – Letras****14 – Ciências Contábeis:**

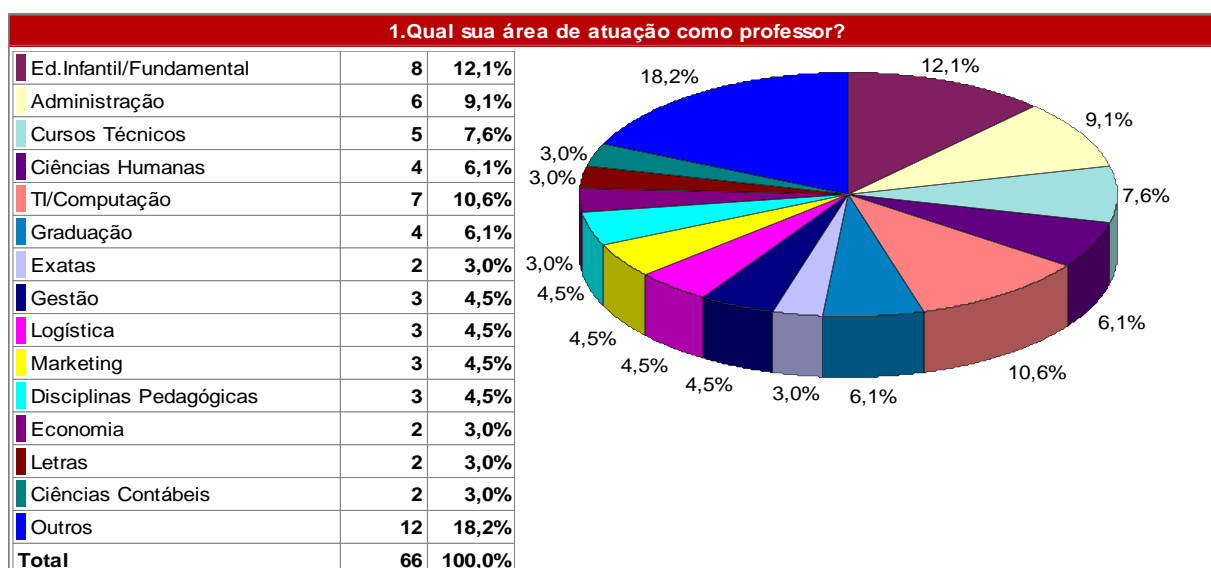
Contabilidade / Ciências Contábeis.

15 – Outros:

Pós-Graduação / Biomedicina / Currículo / Direito/ Educação Especial / Fisioterapia / Jogos / Linguística / Aplicada / Negócios / Saúde.

Estas respostas são demonstradas no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Área de Atuação



As três áreas de atuação mais citadas foram: Educação Infantil/Educação Fundamental com 12,1%, seguido de TI/Computação com 10,6% e Administração com 9,1%.

As três menos citadas foram: Economia, Letras e Ciências Contábeis com 3,0%.

A resposta “outros” encontrada neste Gráfico 1 refere-se ao total de respostas que obtiveram índices muito baixos de citação e, que, neste caso, não foram considerados para efeito de análise.

É importante observar que esta questão é múltipla, já que o professor pode atuar em mais de uma área.

Pergunta 2 – Qual o nível educacional em que atua? (pode marcar mais de um, se pertinente)

1 –Educação Superior:

Educação Superior – Graduação.

2 – Especialização ou MBA:

Lato Sensu (Especialização ou MBA).

3 – Mestrado/Doutorado:

Stricto Sensu (Mestrado/Doutorado).

4 – Educação Não Formal

5 – Extensão

6 –Ensino Médio:

Educação Básica - Ensino Médio.

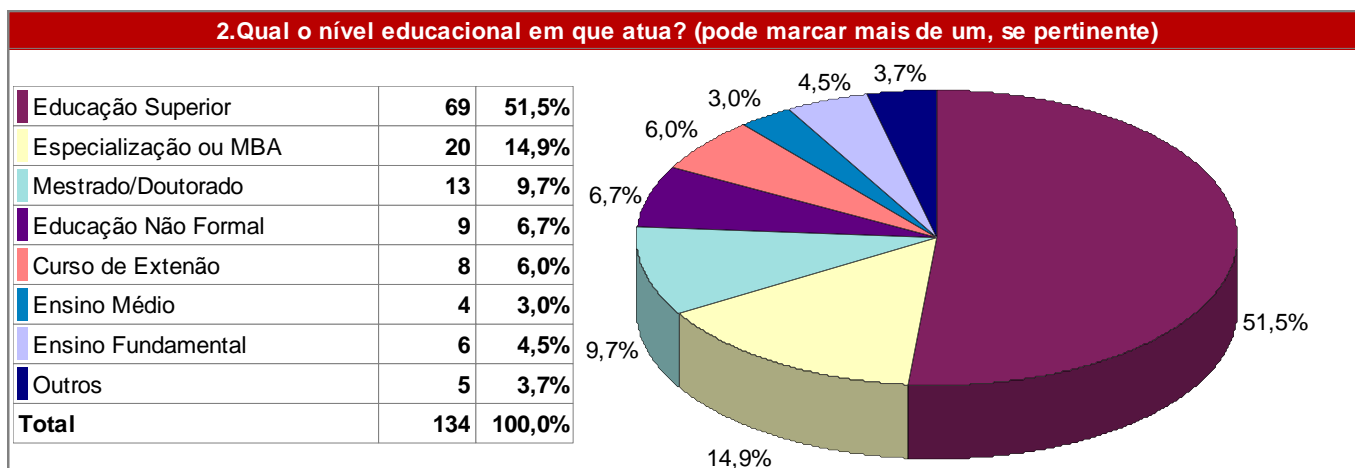
7 –Ensino Fundamental:

Educação Básica - Ensino Fundamental.

8 –Outros:

Não mencionado o curso.

Gráfico 2 – Nível Educacional em que Atua



Entre as respostas coletadas e mais citadas, existe uma predominância no Ensino Superior (51,5%), seguido pela especialização ou MBA (14,9%), ou seja, no Lato Sensu e o mestrado e doutorado (9,7%) – Stricto Sensu.

A educação não formal (6,7%) compõe o quadro de área de atuação dos respondentes.

Os níveis educacionais menos citados foram: Curso de extensão (6%), Ensino Fundamental (4,5%) e o Ensino Médio (3%).

A resposta “outros” encontrada neste Gráfico 2 refere-se ao total de respostas que obtiveram índices muito baixos de citação e, que, neste caso, não foram considerados para efeito de análise.

É importante observar que esta questão é múltipla, já que o professor pode atuar em mais de uma área.

Pergunta 3: Qual é a importância do emprego de tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos? (computadores, Internet, smartphones, tablets, celulares, outros dispositivos digitais)

1 – Fundamental:

Sabemos que houve um crescimento tecnológico muito significativo no Brasil nos últimos tempos, em consequência houve também a facilidade para o acesso as informações. Hoje podemos acessar as informações digitais de qualquer lugar do mundo, seja de um notebook ou de um simples celular. A tecnologia auxilia o

desenvolvimento dos processos educativos na medida em que podemos utilizá-la na forma independente de estudo e pesquisa ou até mesmo na transmissão de conhecimentos de forma lúdica dentro da sala de aula. Através da tecnologia podemos pesquisar conteúdos, produzir, concluir e potencializar o conhecimento / Fundamental importância.

2 – Muito Importante:

Extremamente Importante / Grande importância / Muito importante / Super Importante / Muito importante para que os alunos se atualizem com maior frequência e agilizem as comunicações / Muito importante por permitir diversidade no tratamento dos conteúdos / Muito importante, pois o volume de informações existentes e a necessidade de atualização constante dos profissionais de administração e logística, com quem trabalho faz com que o uso destas ferramentas desde a formação os ajude a selecionar o conteúdo correto e mais adequado / Todas as ferramentas citadas são de fundamental importância para a mediação do processo ensino-aprendizagem / O uso das ferramentas citadas é de fundamental importância para estabelecer a mediação tecnológica nos processos educacionais / Importante como ferramenta de pesquisa e de comunicação com os alunos é uma ferramenta de apoio muito importante.

3 – Importante:

Importante / Faço uso do computador no processo de ensino-aprendizagem. Essa tecnologia enriquece e facilita a transmissão do conhecimento aos educandos / Sentido amplo e construção de Trabalhos de Conclusão de Curso e Metodologia / São instrumentos importantes de apoio ao trabalho docente, mas não substitutos dele / Acredito ser importante para podermos estar compartilhando informações com nossos alunos.

4 – Essencial:

É essencial / Essenciais - aproximar o educando do universo contemporâneo ao qual encontra-se inserido / Imprescindível / Essencial, pois hoje nossos alunos a utilizam com frequência, assim é necessário que eu tenha conhecimento de sua aplicabilidade.

5 – Facilidade/Agilidade:

E a informação pronta e disponível, maior acessibilidade, disponibilidade e mobilidade da informação / Tenho utilizado como algo que agiliza e distribui nossa pesquisa, executa elucidação de dúvidas de imediato, transmite os artigos e dados consultados para todos / Facilitação e agilidade no acesso, facilitação de pesquisa, aprendizado pela interação em rede, etc. /Facilita a comunicação com o aluno, a troca de informações, estreita os relacionamentos e agiliza o processo de divulgação de conteúdo.

6 – Excelente:

São excelentes instrumentos complementares do ensino-aprendizado, na medida em que possibilitam que os conhecimentos sejam melhor "ilustrados" e que haja uma maior diversificação dos meios de comunicação entre professor e aluno.

7 – Útil:

Ampliam as possibilidades de ensino, bem como aquela de compreensão dos alunos / É usar como ferramenta pedagógica / Poder utilizar os conteúdos de maneira mais interativa e conectada com a realidade /O emprego de tecnologias permite ampliar o conhecimento dos alunos. As aulas ficam mais interessantes, pois é possível acessar qualquer página durante as aulas.

8 – Saber Utilizar:

A importância do emprego de tecnologias, no sentido da pergunta acima, a meu ver, depende do contexto onde a tecnologia está sendo empregada... / Saber como utilizar é a principal questão. Tem que se evitar a perda do foco quando se utiliza, por exemplo, a Internet. É importante para acompanhar as mudanças, manter os alunos atualizados, facilidade na busca do conhecimento. Novamente, com bom senso.

9 – Médio:

Média / Mediana / Moderada.

10 – Contraditório:

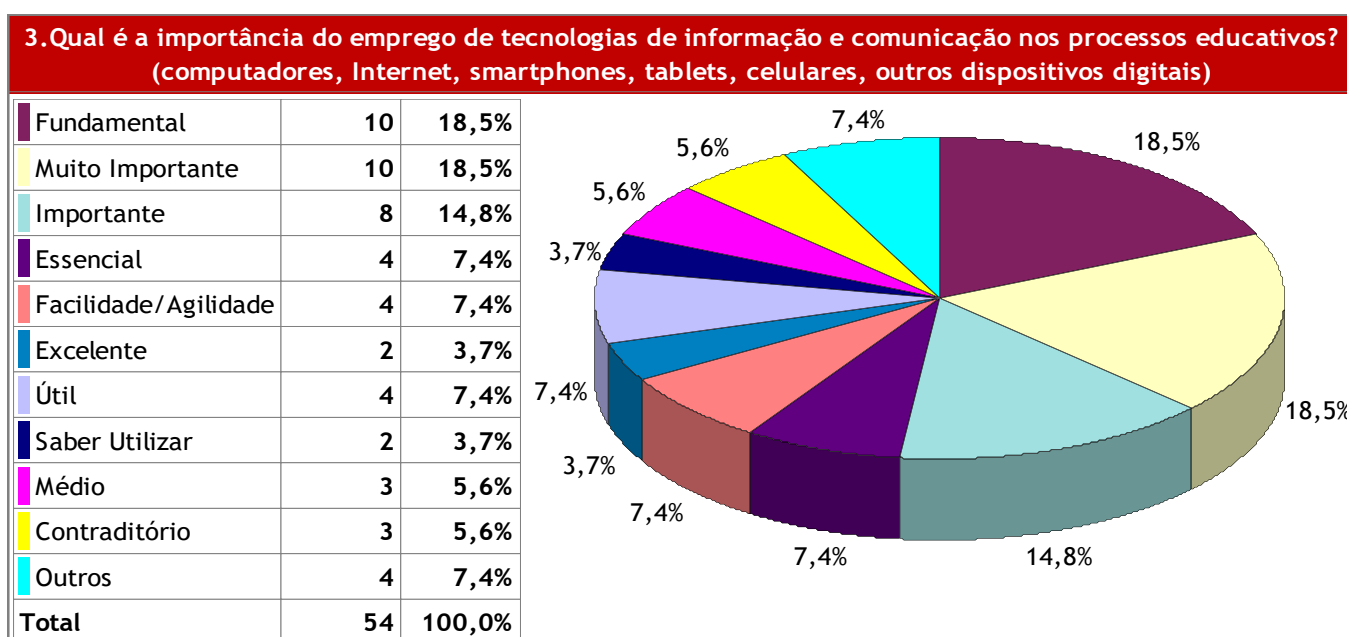
Relativa. Creio que as tecnologias não devem substituir o papel do educador no processo, como em muitos casos isso tem ocorrido / É possível haver boa educação sem recursos às novas tecnologias de informação e comunicação. Creio que, na verdade, usar uma lousa e giz, livro, caneta, lápis e caderno; é também fazer

uso de tecnologias de informação e comunicação. Quanto ao que chamo de novas tecnologias, baseadas na tecnologia digital, penso que se tornam importantes na atual realidade social, econômica e cultural. Assim como outrora o livro impresso substituiu o manuscrito, é preciso reconhecer certas superioridades nestas novas tecnologias em relação a antigos meios e recursos, e fazer uso destes. Entretanto, é bom lembrar que os primeiros livros impressos eram simplesmente versões dos livros manuscritos. Só aos poucos livros impressos criaram seu próprio modo de ser. O mesmo processo vem acontecendo, lenta e contraditoriamente, com as tecnologias digitais. Há recuos e perdas, mas também avanços e conquistas. Umberto Eco nos trouxe o relato de um faraó indignado com a invenção da escrita: o que vai ser da memória dos homens? / A tecnologia provê uma forma de expandir a educação (criando uma massa de informação para muitas pessoas), mas isso não descarta o professor, nem o papel e a caneta. O professor continua sendo a alma do fornecimento da informação.

11 – Outros:

Enorme / Muita / Praticidade e Atualização / Temos uma disciplina chamada comunicação multimídia e nela sempre estudamos as novidades tecnológicas.

Gráfico 3 – Importância do Emprego das Tecnologias



Destacam-se com maior reconhecimento e concentração as seguintes importâncias: Fundamental (18,5%), muito importante (18,5%), importante (14,8%), essencial (7,4%), facilidade/agilidade (7,4%) e útil (7,4%).

Ainda, são reconhecidos com menor grau de reconhecimento: médio (5,6%), contraditório (5,6%), excelente (3,7%) e saber utilizar (3,7%). E outros perfazendo (7,4%).

A resposta “outros” (7,4%), encontrada neste Gráfico 3 refere-se a outros tipos de concordância que não demonstra e/ou expressão uma opinião clara no reconhecimento da importância do emprego de tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos.

Pergunta 4: Você utiliza tais tecnologias em sua prática docente? Em caso afirmativo, como?

1 – Computadores:

Às vezes fico com o computador online em sala de aula para que eu possa fazer buscas e encaminhadas aos alunos algum texto durante a aula, mantenho grupos no Google / Aulas em laboratório / Aulas em laboratório de informática / Aulas Práticas e Expositivas / Com o computador utilizo power point, bem como a aplicação de software em determinados temas específicos / Como ferramenta, visto que as disciplinas que leciono demandam de computadores para a prática do conteúdo trabalhado / Despertando no professor a consciência de que o computador é um aliado importantíssimo e não mais uma atividade para ser cumprida / Dispositivos Digitais, Computadores / Em aulas de Simulação Empresarial (jogos de empresas) utilizo software específico que norteia, padroniza os aspectos conceituais. A aula dissertativa passa a ser um elemento a mais e, frise-se, nem sempre é dirigida pelo professor, pois em inúmeras oportunidades, é o aluno que detém a palavra e faz a "aula" mostrando seus resultados ao grupo e até defendendo posições teóricas que nem haviam sido suscitadas em aula / Em aulas de Simulação Empresarial (jogos de empresas) utilizo software específico que norteia/padroniza os aspectos conceituais. A aula dissertativa passa a ser um elemento a mais e, frise-se, nem sempre é dirigida pelo professor, pois em inúmeras oportunidades, é o aluno que detém a palavra e faz a "aula" mostrando seus resultados ao grupo e até defendendo posições teóricas que nem haviam sido suscitadas em aula / Em aulas/Em sala de aula / Estatística no Excel / Leciono em laboratório de informática / Pedido de pesquisas em computador / Software nas aulas práticas / Softwares de simulação / Computadores em aplicações e simulações.

2 – Intercomunicação:

Aplicamos um projeto prático de construção de estratégias utilizando principalmente as redes sociais / Comunicação / Debates / Disponibilização de conteúdo por e-mail e redes sociais / Disponibilizar material didático: estabelecer interações e trocar informações com os alunos e com os meus pares em processos educativos / Divulgação de informações e ampliação de formas de oferecimento de "input" para os alunos / E-mail e redes sociais / E-mail, torpedos, etc. / Emails, distribuo artigos de revistas eletrônicas e e-books. Não aceito entrega de trabalhos por email. Nunca trabalhei com a EAD como aulas a distância / Envio e recebimento de material / Fóruns, chat, rede social / Meio de comunicação e distribuição do material / Meu contato com os alunos muitas vezes é por email / Para disponibilizar material didático para alunos; cursos extracurriculares semipresenciais / Para mostrar/investigar fenômenos, para discutir conhecimentos e trocar informações / Troca de dados e informações via Facebook / Uso como apoio para o melhor conhecimento do assunto. ex. explicar a rede social com a própria rede social.

3 – Internet:

Internet / Pesquisas / Acesso a conteúdos de textos científicos / Buscas na internet são recomendadas / Como base de pesquisa / Internet, vídeos e mapas mentais / Na pesquisa para atualização de conteúdo / Pesquisa e análise de vídeos tematizando diferentes práticas pedagógicas / Pesquisa de artigos científicos e livros digitais disponibilizados na rede / Pesquisa Operacional (Simplex) no Complemento Solver do Excel, Simuladores e Jogos Empresariais em Análise Negócios e Gestão Estratégica Empresarial / Pesquisas de artigos científicos, busca de material de qualidade relacionado à disciplina. Aulas práticas para desenvolvimento de aplicações, disponibilização de conteúdo preparado pelos alunos / Pesquisas em sites, trabalhos colaborativos, software de simulação / Por meio da integração entre informações disponibilizadas na internet e o conteúdo teórico / Preparação, pesquisa, comunicação, registros acadêmicos.

4 – Site/Blog:

Dispomos de uma plataforma, vídeos, e Books, disponibilizando bibliotecas virtuais e blogs / Elaboro sites para disponibilizar materiais aos alunos / Exibição de slides, vídeos, imagens e conteúdo para auxílio aos alunos no meu blog / Mantenho

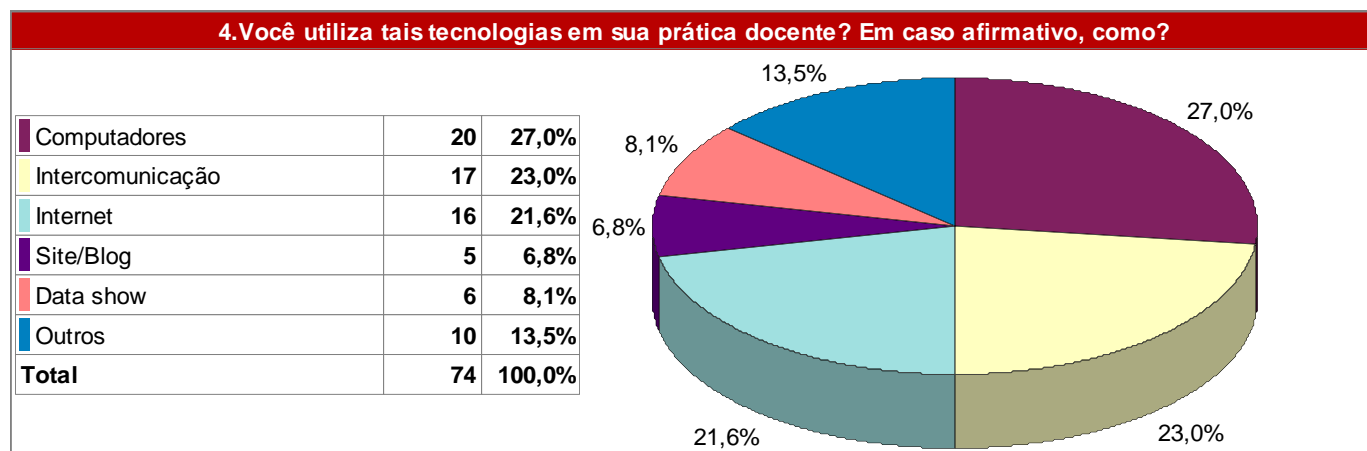
uma página web onde publico além do conteúdo das aulas, vídeos resumidos dos conteúdos, exercícios, links para sites importantes e de apoio a consulta ao aluno. O site tornou-se uma ferramenta valiosa de apoio ao meu trabalho / Sites, filmes, pesquisa acadêmica, base de dados, etc.

5 – Data show:

Data show / Captação de artigos na sala de aula, uso de vídeos / Em apresentações para as aulas / Exibição de material imagético e sonoro e conteúdo textual / Exposição das aulas / Notebook e data show - preparação e exposição das aulas.

6 – Outros:

Ferramenta pedagógica / Faço uso do Moodle / Planejamento das aulas / Através de conteúdos onde busco novos avanços sobre o tema trabalhado e quando ensino os fundamentos básicos sobre uso de emails, emails corporativos... / Compartilhamento, orientações / Didática / Disponibilizando conteúdos de forma dinâmica, interativa e diversificada / Gerenciamento de conteúdos / Na projeção de conteúdos diversos, estudo de casos – Filmes / Sim, eu utilizo a tecnologia com os alunos a partir de 06 meses de idade, hoje existe no mercado uma gama ampla de material pedagógico tecnológico - Cds e Dvds infantis são os mais utilizados por mim em minhas praticas docentes.

Gráfico 4 – Uso das Tecnologias na Prática Docente

Para avaliar o uso das tecnologias digitais em sua prática docente, chega-se ao seguinte entendimento prestado pelos pesquisados: utilizados por 100% dos docentes em sua prática profissional, como mostra o Gráfico 4.

Quando perguntados aos docentes de que forma versavam sobre uso em caso afirmativo: de forma geral, houve a predominância das respostas no descritor: por computador (27%), intercomunicação (23%), internet (21,6%), sites/blog (6,8%), datashow (8,1%) e outros (13,5%) sobre os demais.

Pergunta 5: Tem consciência da diferença entre usar tecnologia para simples acesso à informação, e utilizá-la para o desenvolvimento de competências reais que façam diferença na vida do aluno/aprendente? Comente.

1– Sim - NSD/NO (Não Soube Dizer) – (Não Opinou)

2– Sim - COMPLEMENTO/APRENDIZADO:

A transmissão de informações sem o processamento, análise e comparação pelos alunos, não contribuirão para a construção do conhecimento / Como diz Papert, se não houver transformação interior não há aprendizado / Difere no que agrega de conhecimento quando a utilização de tais tecnologias tem por finalidade o aprendizado e não o passar tempo / Ensinar que o aluno já domina ferramentas que pode ser potencializada no uso acadêmico tem provocado um diferencial competitivo! / Existem as duas utilizações, porém a necessidade de recursos quando o objetivo é o desenvolvimento de competências é maior / Ideia fundamental, pois, permite o avanço e ampliação das inteligências / Mostrar que a tecnologia serve para alavancar o

potencializar uma determinada tarefa / Na verdade quando usamos um grupo de discussão (fóruns), o objetivo é desenvolver no aluno o raciocínio crítico. No meu entender, esse talvez seja o grande desafio. O aluno não deve participar das discussões com respostas prontas / No meu caso, solicito a alunos que busquem, pelos meios eletrônicos, dados e fundamentos para analisá-los / Pois o papel do professor é tornar a experiência de aprendizagem mais significativa para o aluno através das TICs / Usar a tecnologia para a facilidade de acesso à informação, às vezes é quando o professor não está disposto a escrever. Já o uso de tecnologia para o desenvolvimento de competências é quando agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem.

3– Sim - CONHECIMENTO/INTERATIVIDADE:

Não considero que seja uma questão de desenvolver competências apenas. Faz parte do meu trabalho discutir as tecnologias no currículo. As tecnologias para estarem na sala de aula nem precisam estar empiricamente: temos nossas relações modificadas pelas tecnologias, o que faz com que isso leve a impactos nos processos educativos. A tecnologia como simples acesso à informação tem possibilidades também de formar novas competências e modificar as relações com o conhecimento, bem como as relações interpessoais / Certamente. O uso do software em questão é apenas mais um instrumento/tecnologia de ensino aprendizagem e não o fim em si e isso é percebido pelos produtos adicionais produzidos pelos alunos para fins de avaliação (relatórios, apresentações, comunicados públicos, provas, trabalhos de pesquisa adicionais, etc.) / Creio que na questão acima fiz comentários relativos a isto. Mas boa parte das habilidades que contribuo para desenvolver nas disciplinas que ministro, voltadas aos fundamentos sociológicos da educação e serviço social, podem ser por materiais em versão tanto impressa quanto digital. Contudo, reconheço que outras habilidades, como organização, acesso à informação, troca de experiências e ideias, em meios digitais, podem ser desenvolvidos com as novas tecnologias / Em meu entender não há algo como "simples acesso à informação". Toda informação somente se torna "informação" quando percebemos que essa faz uma diferença em nossa forma de entender algo. Em as sendo, o formato no qual a informação está embebida também contribui para que seja percebida como diferença. Toda informação, dessa maneira, acaba por alterar a estrutura cognitiva do aprendente. Creio que isso possa ser considerado como competência, pois se mostra interligado

aos contornos culturais dos sujeitos, servindo-lhes como forma de interação com o entorno / Eu as uso como forma de compartilhamento de trabalhos para elaboração compartilhada de pesquisa e para trabalho colaborativo / Internet, Computadores e demais dispositivos digitais funcionam e são como simples depósitos e ou repositórios de informações, como as Bibliotecas o são também. Depois e a partir daí (e só depois disto) é que poderia se iniciar o desenvolvimento de competências através do início da comunicação e interação das informações absorvidas / Para o desenvolvimento de competências é necessário estabelecer a mediação pedagógica além da mediação tecnológica, ou seja, as interações entre os interlocutores e não apenas o acesso à informação é crucial para o ensino-aprendizagem / Procuo evitar que o aluno tenha apenas uma atitude de copiar e colar, sendo necessário a análise da informação obtida e a interação dos alunos na interpretação / Utilizamos na elaboração de projetos; apresentação de trabalhos; elaboração, análise e apresentação de dados; comunicação entre aluno e professor, etc.

4– Sim - DISPONIBILIDADE INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO:

Possível usar a tecnologia, por exemplo, por meio de programas que simulem situações reais do mercado/ Tenho consciência de que tais ferramentas já fazem parte do cotidiano, o processo de aprendizado que norteio, continua sendo a relação da disponibilidade da informação e sua utilização e desenvolvimento.

5– Sim - INFORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO:

O Simples acesso à informação não é garantia que o aluno venha a fazer uso dela em seu processo de aprendizado. Ou seja, para que a informação gere conhecimento (e esse é um resultado plausível ao processo de ensino), o aluno deve, a partir de sua obtenção, compará-la, entendê-la, julgá-la, dentre outros processos que integram a cognição / Como também trabalho com educação especial, preparo algumas aulas no computador pois além de ser atraente consigo descobrir novas habilidades com as crianças / Acessar a informação seria somente ter acesso a elas através da leitura ou visualização da informação; Desenvolver competências seria utilizar a tecnologia de forma que os alunos possam além de aprender, eles possam utilizar o conhecimento na forma de pequenos desafios que os façam pensar / Através do uso dos recursos tecnológicos o sujeito desenvolve habilidades e competências essenciais para a sua atuação no mercado de trabalho, além de coordenar instrumentos primordiais para a compreensão e inclusão na sociedade

contemporânea / Estamos vivendo a era da imagem, do visual. A tecnologia na sala de aula, cativa os alunos, motiva-os para o aprendizado. Além disso, estamos educando para o meio / O acesso à informação é muito importante, mas, o que fazemos e refletimos sobre ela é que caracteriza nossa forma de ver o mundo, que desencadeiam ações mediante esta perspectiva. Por isso a importância do uso da tecnologia de consciente e positiva se torna imprescindível / Pois este projeto utiliza na prática estes conceitos / Procuo desenvolver ações que vinculem o aprendizado as necessidades, interesses, situações de vida, experiências, autoconceitos e diferenças individuais / Tenho consciência da utilização para simples informação e também para o desenvolvimento de competências dos alunos. Quando levo para a sala de aula um tema, podemos pesquisar na internet sobre o assunto e compará-las com o conteúdo encontrado em livros. Como atualmente lido diretamente com bebês de 06 meses a 18 meses utilizo os cds para embalar os diferentes movimentos corporais e também os dvds para o desenvolvimento de memória, repetição e palavras.

6– Sim - ORIENTAR/FILTRAR INFORMAÇÕES:

Não é qualquer site que os alunos devem pesquisar. As questões apresentadas aos alunos devem ser muito bem elaboradas, para não haver plágio / O professor deve orientar e selecionar os métodos de busca e sites a serem visitados / Simplesmente divulgar um tema e mandar o aluno pesquisar pode não ser o caminho correto. Faço uso do site justamente para orientar e filtrar já as informações para meus alunos / Porém para ultrapassarmos o simples acesso à informação necessitados de infraestrutura e diferenciação nas formas de trabalho. Caso contrário, o docente acaba realizando trabalho triplicado: em sala, online e de preparação (em sala e online).

7– Sim - RÁPIDEZ/ACESSIBILIDADE:

A diferença é significativa no uso para desenvolvimento de habilidades e competências, pois facilita em relação ao tempo disponível de cada aluno / Foco em pesquisa, em possibilidade de informação rápida, atualizada, barata, diversificada e possibilidade de estudo onde estiver.

8– Sim - Outros:

Entendo perfeitamente no caso do uso de computadores e internet, mas não consigo ver isso no caso de celular, smartphones etc. / Embora seja difícil na prática

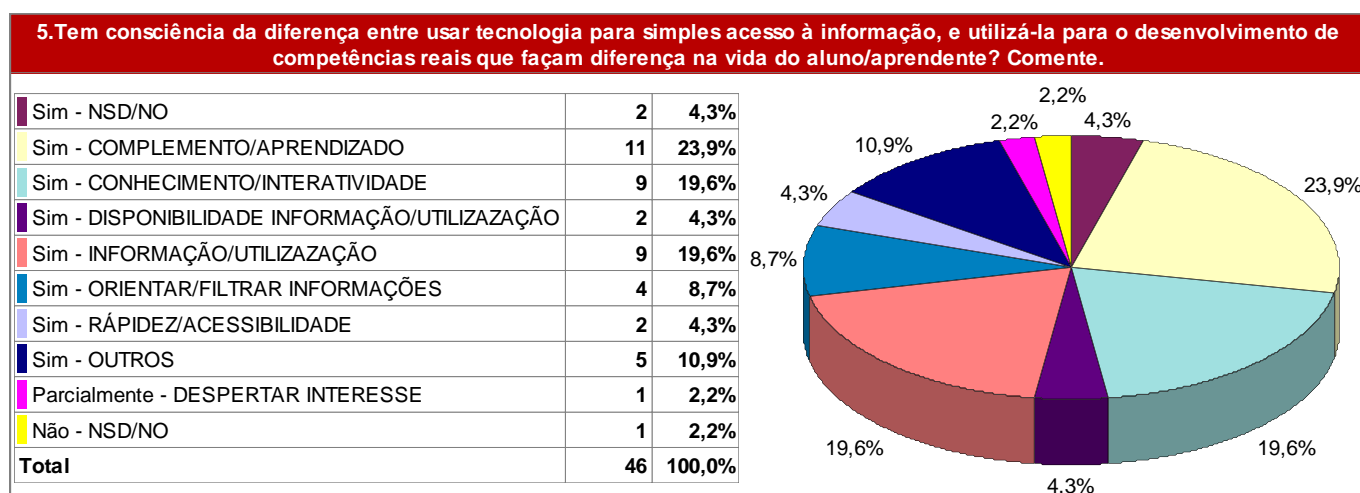
/ Acho que tais tecnologias são dotadas de capacidade de desenvolver novas competências entre os alunos. Porém, na minha área, são poucos os recursos sistematizados que estão à disposição para esta finalidade. Não há muita informação sobre as potencialidades desses recursos para o ensino da economia / O desenvolvimento de competências é muito importante / Sem dúvida, mas na área de informática faz parte da formação a utilização desses recursos.

9– Parcialmente - DESPERTAR INTERESSE:

Parcialmente,tento despertar a curiosidade pela pesquisa.

10 – Não - NSD/NO

Gráfico 5 – Consciência sobre o Uso das Tecnologias para Desenvolvimento de Competências



Nas respostas coletadas, o Gráfico 5 mostra que houve o reconhecimento (97,8%) dos docentes em diferenciar o uso da tecnologia como simples acesso a informação e utilizá-la como desenvolvimento de competências. Deixando de ser reconhecido tal fenômeno apenas por (2,2%) dos professores.

Pergunta 6: Em relação à questão anterior, pode citar dois empregos da Internet em cada um dos casos (acesso à informação; desenvolvimento de competências)?

1 – NSD/NO

2 – Pesquisa:

A) Acesso à informação: acessar todo e qualquer conteúdo disponível na internet, da mesma forma que é possível consultar livros em Bibliotecas, Jornais e Revistas em Bancas, etc. / Acesso à informação: Pesquisa e atualização de dados / Conectado com o mundo, pesquisa imediata / Pesquisa em bases de dados / Pesquisa bibliográfica / Pesquisa sobre caso concreto nem sempre vivenciado pelo aluno, como também sobre macro economia e política internacional em sentido amplo / Acesso à informação: pesquisa, comunicação - Desenvolvimento de competência: de uma informação, transformá-la em um movimento de apoio/denúncia /

E competências (comparar estudos e pesquisar nova informação) / Acesso a informação: pesquise a biografia de um determinado autor / Escolha do mais importante, entre o que é comum e trivial e o que é particular e essencial, análise e síntese para Seleção, escolha criteriosa e política do que será usado e como / Acesso a informação: consultam as informações para elaboração do projeto de intervenção / Por outro lado, existem diversas formas e meios de acesso a conteúdos oriundos de pesquisa (artigos científicos e teses, por exemplo) e de desenvolvimento tecnológico (tutoriais técnicos, ferramentas, por exemplo), disponíveis para consulta em bases especializadas; porém, o fato de estarem disponíveis não significa que a competência surge por si / Internet como Acesso à Informações (Divulgação de um fato; Mostrar a existência de artigos).

3 – Site:

Qualquer dúvida que o aluno tenha ele corre no Google / Caso: acesso a sites de entretenimentos, shopping e relacionamentos / Sites de busca / Informação atualizada e barata; desenvolvimento de autonomia, do aprender a aprender, da diversidade de estratégias de leitura / 1º sites de busca e notícias, pesquisas individuais em computador, etc. / Acesso a dados econômicos conjunturais e desenvolvimento de competências por meio de programas cujos objetivos estejam vinculados ao desenvolvimento de alguma habilidade específica. / Sites de notícias; simuladores online (empreendedorismo).

4 – Vídeo:

Aula mais didática com presença de vídeo e slides mais interessantes com fotos... / A primeira experiência que comprova o aprendizado foi quando encontrei na internet o vídeo da “galinha pintadinha”, um dos maiores sucessos infantis de 2012,

onde apareceu uma galinha e disse UM, apareceu a segunda galinha e disse DOIS e apareceu a terceira galinha e disse TRES, após varias repetições desse vídeo os bebês tentavam balbuciar os números. Espera se que futuramente desenvolvam a grafia dos números, compreendam o significado real da quantidade e sejam capazes de resolver operações abstratas de matemática. /Vídeos / Vídeo aulas personalizadas e listas de discussão.

5 – Banco de Dados:

Acesso à informação (base de dados e googlescholar) /Acesso às bases de dados do IBGE e processos de simulação de diferentes combinações de variáveis macroeconômicas /Busca ou acesso a dados /Pesquisas em banco de dados e a própria possibilidade de aprendizagem /Acesso a bases de dados e pesquisa bibliográfica ou documental.

6 – Jogos:

Desenvolvimento de competências: através de jogos direcionados observo as reações dos alunos, seu raciocínio, na medida do possível, e descubro em alguns do que gostam para depois poder desenvolver e preparar outras aulas com objetivos específicos. Com os adolescentes (curso profissionalizante) solicito que elaborem um projeto de intervenção para ser entregue nas empresas onde trabalham. Utilizando os recursos do Office /Com os especiais elaboro e utilizo com eles jogos online /Jogos de empresas, simuladores de bolsa de valores / 2º game kinectk, (coordenação motora e avanço cognitivo, ampliação dos sentidos, Sistema EAD online através de interação em fórum (troca de experiências e informações conteudísticas) / Já no desenvolvimento de competências podemos citar Jogos de Empresa realizados em rede e sistemas do tipo *Second Life* que possibilitam a "prática" em ambientes virtuais / Competências: jogos, pesquisas interativas no ambiente de aula.

7 – Rede Sociais:

A Internet pode contribuir com acesso à informação com seus meios e modelos de comunicação, como atualmente as bem conhecidas redes sociais / Redes sociais (comunicação) e marketing divulgação / Desenvolver por meio das redes de relacionamento trocas de experiências estudantis com fins educativos e consciência cidadã / Desenvolvimento de competências: trabalho em grupo ou cooperativo por meio de interações à distância.

8 – Computador:

Trabalhar os conteúdos dados em sala de aula através de atividades lúdicas no computador. O aluno cria desafios, no computador, para os colegas desenvolverem /Finalizamos na semana passada, um aplicativo para o Facebook (vídeo aulas). Um segundo exemplo é a utilização de tablets nas aulas (pesquisas online e colaboração) / A segunda experiência foi após detectar que uma criança tinha dificuldade de reconhecer algumas letras do alfabeto, utilizei o computador para a memorização das letras e depois para interagir com alguns jogos da internet que contemplavam a utilização de letras e números. O jogo requeria saber completar as palavras e solucionar problemas simples de matemática. Obtive grande sucesso /Desde que a informação torna-se cada vez mais incorporada nos meios digitais, o acesso é essencial para o desenvolvimento de competências, tanto na educação formal ou não, e deste ponto que empenhamos nossa relação com a educação.

9– Debates:

Criar debates em aula a partir de um vídeo; criar um diálogo na sala de aula com alguns autores / Desenvolvimento de competências, envio de textos ou relato de situações, promovendo a análise do aluno, buscando comparações, visões de outros autores e produzindo a sua própria interpretação / No 2º Caso: importantes fontes de informações, tais como: entrevistas, debates, documentários, filmes, noticiários, etc. / Quando o professor apenas insere um material para consulta trata-se de uma ferramenta com o único objetivo de se tornar um repositório de material ao passo que quando existe uma proposta pedagógica permeada por estabelecimento de interações entre os interlocutores é possível o desenvolvimento de competências do aprendente / Utilizar um artigo da internet para debate de um tema e transformar o conteúdo do debate em um novo artigo.

10 – Execução Trabalhos:

Acesso à informação: livro em versão impressa igual e-book /Distribuição de material, indicação de fontes, trabalhos em grupo /Trabalho compartilhado /Construção de trabalhos acadêmicos.

11 – Fórum:

Fóruns, Enquetes, chat /Fóruns de discussão.

12 – Biblioteca Virtual:

Acesso à informação: jornais e bibliotecas online, além de repositórios como o Dropbox / Mas existem bibliotecas virtuais, onde encontramos artigos científicos de boa qualidade.

13 – E-Mail:

Email, desenvolvimentos de trabalhos e projetos de pesquisa / Informação: e-mails e apresentações / B) Desenvolvimento de competências: Comunicação e Interação destas informações acessadas e adquiridas através da internet e trabalhá-las e discuti-las através de Emails, Chats, Skype, Listas de Discussão, Fóruns, Processadores de Texto COMPARTILHADOS, Planilhas Tipo "Excel" COMPARTILHADAS, Apresentações tipo "POWERPOINT" COMPARTILHADAS, Pesquisas (SURVEY) como esta que está sendo realizada.

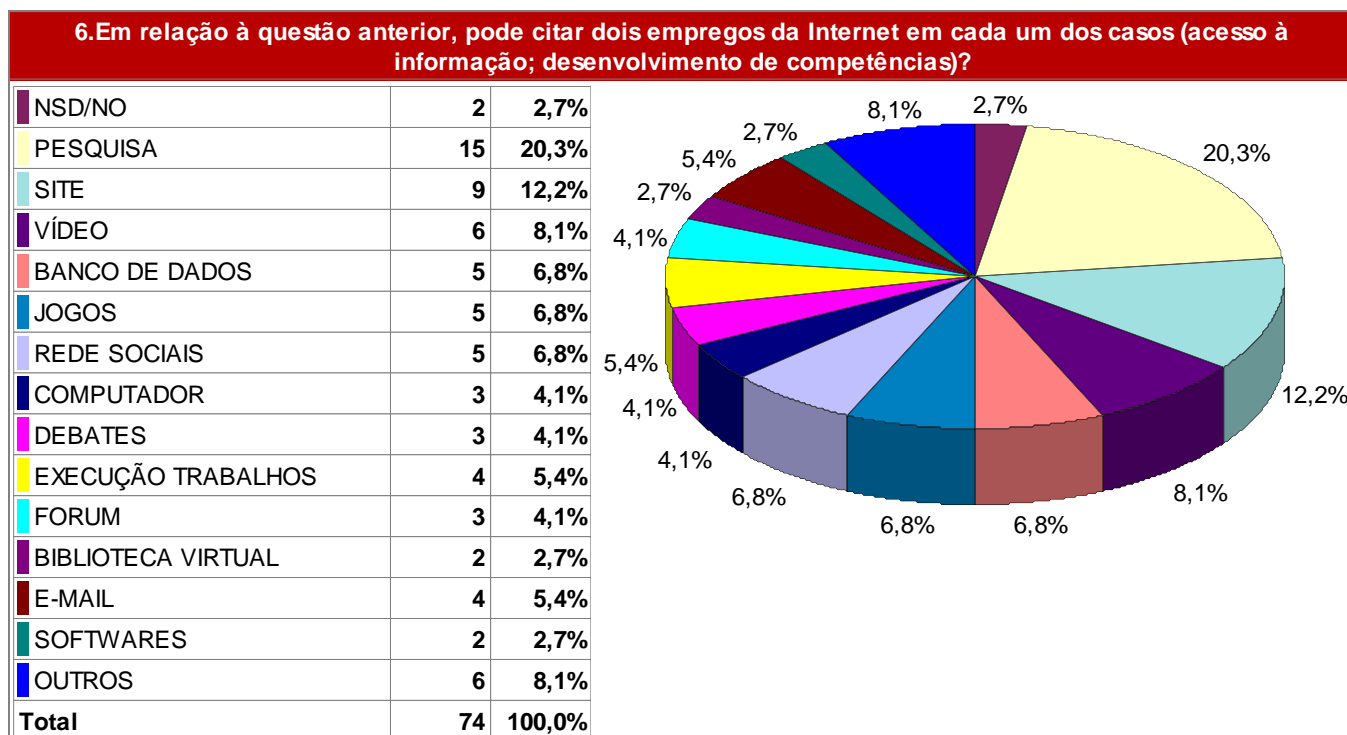
14 – Softwares:

2) Internet como desenvolvimento de Competências (Utilizar um software livre e fazer uma aplicação do conhecimento /Softwares simuladores.

15 – Outros:

Realização de Seminários; Atualizações; Cursos de Extensão / No caso em que tenho experiência (Simulação Empresarial), posso destacar: acesso à informação = obter parâmetros sobre empresas análogas a baixo custo e rapidamente; desenvolvimento de competências: poder gerar soluções alternativas com base na constatação de práticas "vencedoras" e catalizar respostas a problemas que já foram enfrentados por outras empresas / Smartphones e internet na conferência de dados durante a aula, busca de artigos que fundamentem conclusões realizadas em sala de aula / Criação de fanpage ou blog e construção de conteúdo e análise dos resultados / Considero que já respondi na pergunta anterior que não considero possível essa dicotomia / Informação - para se manter atualizado e para conhecer o mundo e competências - instigar o aluno a pesquisa e disseminar conhecimento.

Gráfico 6 – Internet no Acesso à Informação e ao Desenvolvimento de Competências



Na análise entre os empregos da internet (acesso a informação e desenvolvimento de competências), identifica-se que os docentes conseguem, de modo geral, diferenciar pelo uso da internet o acesso à informação e desenvolver competências no processo de ensino e aprendizagem. Destacando a pesquisa (20,3%), sites (12,2%), vídeos (8,1%) e o fórum (4,1%) que auxiliam fortemente no desenvolvimento de competências, pois de forma intencional contribui para refletir, pensar abstratamente, interpretar e criar pensamento crítico no indivíduo.

As demais situações colocadas possibilitam também o desenvolvimento de competências, porém, no dia a dia são exploradas mais para o acesso a informação.

A pesquisa apontou a relevância da tecnologia em sala de aula para promover um diferencial no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Há mais significado nas propostas apresentadas aos alunos e para estes a aprendizagem se torna mais efetiva e valorizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias da informação e comunicação estão presentes em toda a sociedade, em diferentes setores e influenciam na construção de novas rotinas de trabalho. Na educação não é diferente, o uso das NTICS têm exigido dos professores um fazer pedagógico diferente, o que pode contribuir no fortalecimento da formação do aluno e também de todo o processo ensino-aprendizagem.

Este trabalho intencionou contribuir com a investigação se o professor no século XXI tem favorecido ou desfavorecido a construção da sua prática docente pelo emprego da tecnologia.

Nessa perspectiva, foram analisados as respostas feitas no questionário aplicado como estudo exploratório, que identificou-se entre os professores respondentes a área das ciências humanas, sociais, tecnológicas, exatas e saúde nos diversos setores da sociedade em que exercem suas atividades profissionais.

E, a partir da pergunta, qual o nível educacional em que atua, predominou como resposta a Educação Superior nos cursos de graduação, seguida em ordem demais respostas o curso de especialização *Lato Sensu* (especialização e MBA), o *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), o ensino médio e técnico, o ensino fundamental, a educação infantil e a educação especial e aparecendo ainda os cursos de extensão e a educação não formal.

A pesquisa mostra sua amplitude principalmente no reconhecimento na área de atuação profissional desses professores, contemplando todos os níveis da educação, passando desde a educação básica ao ensino superior nas modalidades *lato* e *stricto sensu*. Dando uma visão mais ampla, quando perguntados aos professores qual é a importância do emprego de tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos. Em resposta a pergunta em questão existe uma generalização no reconhecimento do uso do emprego da tecnologia da informação e comunicação nos processos educacionais.

O professor ao ser questionado se utiliza as tecnologias em sua prática docente e no caso de afirmativo como, fica explícito o reconhecimento da importância do uso e a sua aplicação no exercício da sua prática docente. Podendo ser confirmado a partir de respostas que afirmam que as tecnologias podem ampliar o conhecimento dos alunos tornando as aulas mais interessantes, além de aproximar o aluno de um

universo de informações contemporâneas e sua aplicabilidade. Do mesmo modo, afirmam que o uso do computador permite simulações, programações, lidando com os conteúdos de forma dinâmica, interativa e diversificada.

Os resultados desta pesquisa estão em linha com o que foi desenvolvido no referencial teórico mostrando que a atividade docente vem sendo fortalecida, de forma crescente, com o uso da tecnologia da informação e comunicação como requisito necessário para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, promovendo aos alunos experiências educativas significativas.

Entretanto, os dados coletados e aqui apresentados, possibilitaram constatar nas respostas dos professores da pesquisa, que ainda falta clareza na exploração do uso das tecnologias digitais na sua prática docente. Esse fenômeno se verifica pelo distanciamento e a abordagem no uso das tecnologias da informação e comunicação não apenas nos cursos de formação de professores, mas, em todas as outras áreas de formação dos professores identificadas entre os pesquisados.

Nesse sentido, com base nos dados obtidos na pesquisa e considerando as ideias e ensinamentos deixados por Paulo Freire foi possível identificar o propósito e intenção da educação sociocomunitária, bem como, a contribuição relevante que tais proposituras concernem à transformação social e de modo a contribuir significativamente na educação sociocomunitária e também com o pensamento do referido autor frente à tecnologia, nas suas ideias comunitárias e sociais apontadas em seus registros.

Contudo, no resultado da pesquisa fica evidenciado que os professores do ensino superior, principalmente os de cursos de pedagogia e licenciatura, devem contribuir com os seus aprendentes para uma educação libertadora, assim como defende Freire. As tecnologias digitais devem fazer parte do cotidiano desse mesmo docente e na formação de seus alunos, já que a educação possibilita transformação social.

Intenciona-se que esta pesquisa poderá auxiliar a melhor compreender a tecnologia e para ampliar o espaço dialógico sobre essas diversas temáticas, e incitar novos debates acerca dos usos da tecnologia numa perspectiva progressista, democrática e ética.

E, para finalizar, a investigação realizada contribuiu para o entendimento acerca do papel do exercício da reflexão crítica tanto na formação, quanto na atuação docente, no sentido de promover a conscientização e a emancipação intelectual,

política e social dos cidadãos, o que também pode ser proporcionado pela educação, por meio de pesquisa.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a Produção do Conhecimento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BROOKS, J. G. Para ver além da lição. **Liderança Educacional**, 62 (1), 8-9, 2004.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CHAVES, Eduardo. **Sua escola a 2000 por hora**: educação para o desenvolvimento humano pela tecnologia digital. São Paulo: Saraiva, 2004.

CYSNEIROS, Paulo G. Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino Ou Inovação Conservadora? In: IX ENDIPE- Encontro de Didática e Prática de Ensino, 4 a 8 de maio de 1998, Águas de Lindóia, SP. **Anais II...**volume 1/1, p. 199-216.

DAUD, Eliana Lopes. **A Educação Sociocomunitária e o Subsídio de Paulo Freire**. Dissertação (Mestrado em Educação Sociocomunitária). Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Americana: UNISAL, 2012.74fls.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Nova Iorque: Touchstone Press, 1938.

DEWITT, S. W.; FREIRE, C. Métodos de focalização nos objetivos: Problemas e possibilidades. **Os Estudos Sociais**, 96 (6), 241-245, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação de edição Marina Baird Ferreira. 8 ed. – Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo; PASSETTI, Edson. **Conversação Libertária com Paulo Freire**. São Paulo: Imaginário, 1994-1995.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia – o cotidiano do professor. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2 ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. 104p.

GROPPO, Luís Antônio. Adorno e a educação sociocomunitária: diálogos e proposições. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 49, p.19-34, mar. 2013.

_____. Sociologias da Educação: contribuições da Sociologia da Educação escolar para uma Sociologia da Educação Sociocomunitária. **Revista de Ciências da Educação**. N. 25, Ano XIII. São Paulo, 2011.

_____. O princípio sociocomunitário e a integração sistêmica na educação: algumas considerações. In: **Desafios e Perspectivas da Educação Social – um mosaico em construção** – Coleção Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2010.

HINCHEY, P. **Encontrar a liberdade na sala de aula**: Uma introdução prática à teoria crítica. Nova Iorque: Peter Lang Publishers, 1998.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Papyrus Educação).

KINCHELOE, J. L. **Ir além dos fatos**: Ensino Estudos sociais/ciências sociais no século XXI. 2 ed. Nova Iorque: Peter Lang, 2001.

_____. **Construtivismo crítico**. Nova Iorque: Peter Lang Publishers, 2005.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: MF livros, 2008.

LIMA, L. M. G. **Turismo, história oral e velhice: o contexto do patrimônio cultural rural paulista (São Paulo, Brasil)**. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 8, n. 2, p. 218-233, maio-agosto de 2015.

MERCADO, Luis P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió. EDUFAL, 2002.

MISHRA, R. C. **Gestão da pesquisa educacional**. Índia: kulbhushannangia, 2005. (Corporação APH Publishing).

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PRENSKY, Marc. **Não me atrapalhe, mãe! Estou aprendendo**. São Paulo: Editora Phorte, 2011.

SOFFNER, Renato Kraide. **Estratégia, conhecimento e competências**. Piracicaba: Degaspari, 2007.

SOFFNER, Renato Kraide; CHAVES, Eduardo Oscar de Campos. Tecnologia e a educação como desenvolvimento humano. In: **ETD -Educação Temática Digital**. v.6, n.2,ano 1, pp. 77-84. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/775/790>> Acesso em 15 set. 2016.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. São Paulo: Agir, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

WADE, R. C. **Estudos sociais para a justiça social**: estratégias de ensino para a sala de aula elementar. Nova Iorque: TeachersCollege Press, 2007.

YMANA, J. R. **A nova tecnologia da comunicação nos países em desenvolvimento**. Hillsdale-NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1990.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: Imagens e auto-imagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BARRETO, Raquel G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, p. 271-286, jul./dez. 2003

BELLONI, Maria L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Educação e Sociedade [online]**. Campinas, vol.19, n.65, p. 143-162.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).

PACHECO, José A. **O Pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. **Formação de professores: teoria e práxis**: Braga: Instituto Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1999.

PACHECO, José A.; FLORES, Maria A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PÉRES-GÓMEZ, Ángel I. Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In. SACRISTÁN, J. G.; GOMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PLATONOW, Vladimir. **Pesquisa traça perfil dos jovens da Geração Y**. 2010. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/pesquisa-traca-perfil-jovens-geracao-y-570568/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

ROLDÃO, Maria do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Portugal. **Revista Brasileira de Educação**. v.12 n.34 jan/abril 2007.